

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO INTEGRADA DO**  
**TERRITÓRIO – PPGGIT**

**O TERRITÓRIO DO HOMICÍDIO E A RELAÇÃO COM O TRÁFICO DE**  
**DROGAS ILÍCITAS NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI – MG/BRASIL**

**Roberto Gomes Marques**  
**Orientador: Prof. Dr. Mauro Augusto Santos**

**Governador Valadares**  
**2016**

**ROBERTO GOMES MARQUES**

**O TERRITÓRIO DO HOMICÍDIO E A RELAÇÃO COM O TRÁFICO DE  
DROGAS ILÍCITAS NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI – MG/BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Augusto dos Santos.

**Governador Valadares  
2016**

M357t      MARQUES, Roberto Gomes

O território do homicídio e a relação com tráfico de drogas ilícitas no município de Teófilo Otoni – MG/Brasi / Roberto Gomes Marques. -- 2016.

60. : il.color. ; 30cm.

Orientador: prof. Dr. Mauro Augusto Santos.

Dissertação (Mestrado) - universidade vale do Rio  
Doce – Univale,  
Área da saúde, 2016.

**ROBERTO GOMES MARQUES**

**O TERRITÓRIO DO HOMICÍDIO E A RELAÇÃO COM O TRÁFICO DE  
DROGAS ILÍCITAS NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI – MG/BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce como pré-requisito para obtenção do título de Mestre.

Governador Valadares, 20 de dezembro de 2016.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Mauro Augusto dos Santos (Orientador)  
Universidade Vale do Rio Doce

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Eunice Maria Nazareth Nonato  
Universidade Vale do Rio Doce

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Dias  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a meus pais Roberto Lopes Marques e Carmélia Gomes Marques por terem me dado a vida. Por terem contribuído de forma singular e da melhor maneira possível para que eu me tornasse uma pessoa confiante e determinada, assim como eles. Serei eternamente grato pelo amor dedicado a mim, meus irmãos e netos.

Gostaria de agradecer a minha esposa que há 16 anos me acompanha com amor incondicional. Agradeço a tudo que vivemos juntos e ao que somos um pelo outro. Obrigado por me apoiar sempre, por permanecer ao meu lado e pelo amor compartilhado em todos esses anos.

A meus irmãos Francisca e Guilherme pelo amor que existe entre nós.

Ao primo Rodrigo Marques Colen e ao amigo Caio Ferraz pelas contribuições a minha pesquisa e pela amizade.

A meu orientador professor Dr. Mauro Augusto Santos por ter me ensinado a fazer pesquisa e ter compartilhado seu conhecimento. “Valeu meu amigo!”

A meus professores de psicologia Dr. Sérgio Dias Cirino; Maria Regina Assunção; Dr. Eduardo Cillo, Dr. Denis e Dr. Roberto Alves Banaco pelas contribuições na minha formação de Analista do Comportamento.

Em especial gostaria de dedicar esse trabalho árduo a meu filho Eduardo Teixeira Marques por juntamente à minha família, ser a principal fonte de estímulo e amor pela vida.

***“A violência é o último refúgio do incompetente”***

Isaac Asimov

## RESUMO

O aumento do número de homicídios e do tráfico de drogas verificados nas últimas décadas no município de Teófilo Otoni-MG, juntamente com a sensação de insegurança e a ausência de informações sobre a caracterização desses tipos de crimes, funcionaram como estímulo motivador da pesquisa. Diante disso, essa dissertação tem o propósito de analisar as taxas de homicídios do município de Teófilo Otoni, verificando como as mesmas podem estar associadas ao tráfico de drogas. Esse trabalho apresentou ainda como objetivo específico, caracterizar as áreas de atuação das três delegacias da Polícia Civil de Minas Gerais existentes no município de Teófilo Otoni, descrevendo o perfil dos bairros atendidos em relação a população residente, ao número de homicídios, ao número de ocorrências ligadas ao tráfico de droga e às características físicas do bairro. Com relação a metodologia, trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo e de corte transversal, onde se utilizou uma abordagem quantitativa e qualitativa. Através de pesquisa bibliográfica e documental foram levados os dados sobre o município visando caracteriza-lo quanto a aspectos sociais, econômicos e demográficos, bem como os indicadores relacionados a violência. Foram analisados todos os registros de homicídios ocorridos nas áreas das três delegacias do município que compõem o 15º Departamento de Polícia Civil de Minas Gerais no período compreendido entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015. O presente estudo apresentou como conclusão que a uma forte relação entre o crime de homicídio e o território do tráfico de drogas no município de Teófilo Otoni, território esse que agrega relações de poder e funciona como palco das ações dos traficantes que se apropriam, mesmo que temporariamente, desse território. Mediante a caracterização do município foi observado que o mesmo possui um vasto território urbano dominado pelo tráfico de drogas ilícitas e que os aglomerados que abrigam as duas principais facções criminosas do município – e que estão em constante conflito – apresentam características que contribuem para o aumento da criminalidade.

Palavras-chave: Território. Homicídio. Tráfico de drogas. Teófilo Otoni. Minas Gerais.

## ABSTRACT

The increase in the number of murders and trafficking of drugs in recent decades in the county of Teófilo Otoni-MG, along with the feeling of insecurity and the lack of information on the characterization of these types of crimes, has motivated the research. In addition, This dissertation seeks to analyze the rates of homicides in the city of Teófilo Otoni, noting how these may be associated to drug trafficking. This work also presented as a specific objective, a characterization of the performance areas of the three station of the Civil Police of Minas Gerais in the county of Teófilo Otoni, describing the profile of the neighborhoods met in relation to the resident population, the number of homicides, the number of occurrences related to drug trafficking and the physical characteristics of the neighborhood. As regards the method, it is a observational prospect, descriptive and cross-sectional research, where been used quantitative and qualitative approach. By means of a bibliographic and documental research, were been analyzed data from the county to characterize it as a social, economic and demographic informations, as well as the violence indicators. In this research were been analyzed all records of homicides that occurred in the areas of three police stations in the city, that comprise the 15 Department of Civil Police in Minas Gerais Federation Unit in the period between January 2011 to December 2015. The present study showed, in it's conclusion, that there is a strong relationship between murder crimes and the territory of drug trafficking in the city of Teófilo Otoni, territory that aggregates the power relations and acts as the stage of actions of traffickers who have appropriated, even if temporarily, of the territory. On the characterization of the county area, it was observed that the same has a vast urban territory dominated by trafficking in illicit drugs, and that the agglomerates that harbor the two main criminal gangs in the city - And who are in constant conflict - have characteristics that contribute to the increase of criminality.

Keywords: Territory. Homicide. Drug trafficking. Teófilo Otoni. Minas Gerais.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Teófilo Otoni-MG .....	33
Figura 2 - Área de influência das duas principais facções criminosas de Teófilo Otoni-MG.....	43
Figura 3 - Morro do Cemitério .....	46
Figura 4 - Morro do Cemitério .....	47
Figura 5 - Morro do Cemitério .....	47
Figura 6 - Morro do Eucalipto.....	48
Figura 7 - Morro do Eucalipto.....	49
Figura 8 - Avenida João XXIII, a Faixa de Gaza .....	51
Figura 9 - Avenida João XXIII, a Faixa de Gaza .....	51

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Delegacias da Polícia Civil de Teófilo Otoni-MG e principais bairros atendidos.....	35
Tabela 1 - Teófilo Otoni-MG: número de homicídios por ano de ocorrência.....	34
Tabela 2- Registros de tráfico ilícito de drogas por bairros e delegacias de Teófilo Otoni .....	40
Tabela 3 - Homicídios e tráfico de drogas por área de atuação das delegacias da Polícia Civil de Teófilo Otoni.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Teófilo Otoni-MG: número de homicídios no período de 2011 a 2015 por delegacia da Polícia Civil .....	36
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
1.2 O fenômeno criminal .....	21
1.2.1 Crime e Crime violento.....	21
1.2.2 As teorias sobre o fenômeno do crime.....	21
1.2.3 O território do tráfico .....	25
1.3 O controle coercitivo e a criminalidade.....	28
<b>CAPITULO II – O TERRITÓRIO DE TEÓFILO OTONI.....</b>	<b>32</b>
2.2 A Caracterização da criminalidade violenta no município de Teófilo Otoni .....	34
<b>CAPITULO III – METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
3.1 Fontes de dados .....	38
3.2 Metodologia de análise dos dados .....	38
<b>CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>57</b>

## INTRODUÇÃO

O aumento da criminalidade e da sensação de insegurança verificados nas últimas décadas tem provocado várias reflexões acerca das causas da violência. É possível que se trata de um fenômeno antigo estudado por várias disciplinas das ciências – tais como a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, o Direito, entre outras – e que ocorre em função de inúmeras variáveis explicativas. Por se tratar de um fenômeno complexo, a violência, para ser estudada, deve contar com a contribuição de vários ramos da ciência para que se busque o seu entendimento.

A violência é um problema que vem preocupando não apenas a população de Teófilo Otoni-MG, mas principalmente os gestores públicos e as autoridades policiais do município. Em pesquisa realizada<sup>1</sup> no ano de 2009 em 267 municípios brasileiros com mais de 100.000 habitantes, o município citado ocupava a 91<sup>a</sup> posição em termos de homicídios na adolescência<sup>1</sup>. Em outra pesquisa, Teófilo Otoni ocupava, no período de 2008 e 2010, a 224<sup>a</sup> posição entre os municípios brasileiros com população superior a 20.000 habitantes, no que diz respeito ao número de homicídios cometidos com arma de fogo (WAISELFISZ, 2013). Tais indicadores, apontam que a violência é um problema relevante na região. Assim como em outros municípios brasileiros, uma parte considerável dos homicídios em Teófilo está associada ao tráfico de drogas. Tendo em vista que pouco se tem estudado sobre o fenômeno da criminalidade nesse município, esse trabalho tem, como objetivo principal, analisar as taxas de homicídios do município de Teófilo Otoni, verificando como elas podem estar associadas ao tráfico de drogas.

Este trabalho tem, ainda, como objetivo específico, caracterizar as áreas de atuação das três delegacias da Polícia Civil de Minas Gerais existentes no município de Teófilo Otoni, descrevendo o perfil dos bairros atendidos em relação a população residente, ao número de homicídios, ao número de ocorrências ligadas ao tráfico de droga e às características físicas do bairro (topografia, iluminação, características das ruas, presença de equipamentos urbanos, etc.).

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF.

Para se cumprir com os objetivos desse trabalho, buscou-se caracterizar o território do crime em Teófilo Otoni através da análise dos índices criminais do município entre os meses de janeiro de 2011 a dezembro de 2015. O município foi estudado tendo como referência os conceitos utilizados por Raffestin (1993) para descrever as relações de poder que são estabelecidas no território e as territorialidades a esse associado. Para o melhor entendimento das variáveis responsáveis pela manutenção da criminalidade nesses territórios foram utilizados conceitos fundamentados no behaviorismo radical de Skinner e Sidman.

Acredita-se que o resultado desta pesquisa poderá, através do delineamento do território do crime de homicídio em Teófilo Otoni, pode vir a subsidiar políticas públicas mais eficazes no controle deste tipo de violência e diminuindo, portanto, a sensação de insegurança dos moradores do município.

Com relação a metodologia, trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo e de corte transversal, onde se utilizou uma abordagem quantitativa e qualitativa. Através de pesquisa bibliográfica e documental foram levados os dados sobre o município visando caracteriza-lo quanto a aspectos sociais, econômicos e demográficos, bem como os indicadores relacionados a violência. Foram analisados 153 registros de homicídios ocorridos nas áreas de atuação das três delegacias do município que compõem o 15º Departamento de Polícia Civil de Minas Gerais no período compreendido entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015.

A dissertação apresenta a seguinte estrutura, além dessa introdução. No próximo capítulo é apresentado o referencial teórico que dá sustentação a análise do objeto de estudo. No segundo capítulo é feita a caracterização do município de Teófilo Otoni-MG. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia utilizada neste estudo. No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Por fim, são expostas as considerações finais.

## CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 O Território

Um dos pioneiros a conceituar Território numa perspectiva materialista foi Ratzel, que o caracterizou como a apropriação da superfície terrestre por um grupo de indivíduos na busca pelos recursos naturais com a função de propiciar a sobrevivência para a própria espécie. O autor parte de uma corrente materialista para definir o conceito de Território que para ele é entendido como sinônimo de ambiente, solo, terra e o espaço delimitado e submetido a um poder estatal (BARROS, 2012).

Para Raffestin (1993), é no território que se formam os conceitos relacionados ao espaço geográfico. O autor entende o espaço como predecessor ao território, um campo vazio em que ocorre a territorialização dos sujeitos.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço (RAFFESTIN, 1993, 143).

O autor dá ênfase ao fato de que o território é o campo em que os sujeitos se comportam. Eles criam sobre o espaço produções, redes sociais, estradas, limites, países, entre outros, transformando-o em um território. Além de conceitualizar o território numa concepção materialista, Raffestin aponta as relações de poder que se formam na construção desse território.

O território (...) é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Essas relações compõe uma tríade (Espaço, Território e Poder) e ocorrem em função da produção dos grupos que se apropriam deste espaço. Desta forma, para Raffestin, tanto o espaço quanto o território são complexos e distintos: o espaço pode ser relacionado tanto ao espaço político, histórico, temporal e a uma imagem projetada pelos homens. Já o território contempla um conceito diferente do espaço, nele abarcando tessituras, aquilo que dá significado as coisas que são sustentadas pelas relações vividas pelas populações

de um determinado território: relações econômicas, linguagem, costumes e as redes, que são uma imagem do poder dos autores dominantes de um determinado território. O espaço precede o território que seria a apropriação dos indivíduos do espaço. O autor apresenta que o conceito de território é mediado pela relação de poder que modifica o espaço. Ele estende o conceito de relação de poder e território de Ratzel quando aponta que no território não se estabelece apenas o poder do Estado e que as relações de poder também se apresentam em outros âmbitos, existindo outros poderes que permeiam outras relações (RAFFESTIN, 1993).

Raffestin (1993) apresenta que qualquer projeto é sustentado por uma prática (ações) e um conhecimento que supõe um conjunto de códigos de sistemas sêmicos. É por meio desses sistemas sêmicos que se realizam as objetivações do espaço, os chamados processos sociais. De acordo com o autor, o espaço constitui uma relação na qual suas propriedades são reveladas por meio dos códigos e sistemas sêmicos que inclusive representam os limites desse espaço.

Os limites do espaço são os do sistema sêmico mobilizado para representá-lo. Unimo-nos aqui ao pensamento de Wittgenstein ("*The limits of my language mean the limits of my world*"). Mas o próprio sistema sêmico é marcado por toda uma infraestrutura, pelas forças de trabalho e pelas relações de produção, em suma, pelos modos de produção. Isso é o mesmo que dizer que a representação só atinge no espaço aquilo que é suscetível de corresponder as "utilidades" sociais *lato sensu*. Assim, portanto, a representação compõe o cenário, tendo a organização como o espetáculo da tomada original do poder. Se, atualmente, a matriz da representação provém do sistema topográfico, ao longo da História ocorreram muitos outros tipos de representação. Os sistemas de projeção de um lugar ou de um conjunto de lugares não foram, talvez, suficientemente analisados sob o ângulo do poder, isto é, na perspectiva de uma comunicação social que assegura a ligação entre os objetivos intencionais e as realizações (RAFFESTIN, 1993, p. 3).

Raffestin aponta que o sistema sêmico se trata de um jogo estrutural que vai além da função de representação dos objetos, preservando também seus contatos, suas relações, que revelam também suas intenções de poder.

Esse puro jogo estrutural satisfaz as necessidades de representação durante muito tempo e pode-se mesmo perguntar se aos axiomas do jogo não corresponderia, ou não teria correspondido, um sistema não explicitado de axiomas que governaria o uso do poder no espaço. À projeção sobre um espaço qualquer  $E$  de um sistema  $a$  é preciso fazer corresponder a projeção de um sistema de intenções de poder que se molda sobre o primeiro. A delimitação de um território, o controle de pontos, de ilhas, de cidades etc. e o traçado de rodovias, de vias etc. não surgem de uma axiomática euclidiana traduzida em termos de relações de poder? Não somente estamos tentados a dizê-lo, como o afirmamos! (RAFFESTIN, 1993, p. 4).



Os esquemas indicam intenções não explícitas de poder. Nos sistemas sêmicos, eles representam os objetivos de um ator e de um espaço construído por esse ator. Representam ainda a realidade material e o espaço representado ou a imagem do espaço vivido ou visto. O espaço que se torna o território de um ator. Raffestin ressalta que há inúmeras possibilidades de representações nas quais o ator pode construir inúmeras tessituras, ligar vários pontos ou redes de acordo com suas intenções. O espaço somente existiria em função dos objetos intencionais desse ator.

Com relação aos axiomas e as relações de poder, para Raffestin (1993) toda superfície é passível de ser tecida em malhas em relação a divisão territorial, sendo possível se estabelecer pelo menos um caminho entre dois pontos dessa superfície, sendo que esse caminho não será o único. O autor também ressalta que a partir da união de três pontos da superfície é possível se estabelecer uma rede.

Veremos que, de fato, o poder constrói malhas nas superfícies do sistema territorial para delimitar campos operatórios. Esses sistemas de malhas não são únicos; existem diferentes tipos, de acordo com a própria natureza das ações consideradas. Observações análogas, senão idênticas, poderiam ser feitas para os nós e as redes. Ainda uma vez, a axiomática do poder em matéria territorial não é uma demarcação de uma outra axiomática geométrica, mas um prolongamento que deve contar com a heterogeneidade das condições reais nas quais se manifesta (RAFFESTIN, 1993, p. 6).

Já de acordo com Haesbaert (1997), o território parte de uma perspectiva simbólica. É descrito por intermédio de conceitos jurídicos-políticos. O território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder. O autor apresenta, em uma perspectiva de caráter cultural, o território como produto do imaginário, do simbólico, da identidade que se cria sobre o espaço.

A perspectiva de Haesbaert (1997), apesar de simbólica, se alinha com o princípio de território de Raffestin (1993), pois ambos defendem que o território é marcado por relações de poder. No entanto, Haesbaert aponta que os territórios são marcados pela cultura, pela identidade social, pelas disputas e pela exploração, portanto estão sempre em mutação. Para Haesbaert, o território tem atrelado na sua origem a busca pela subsistência dos indivíduos a partir da apropriação dos espaços geográficos. Ele defende a ideia de que aspectos econômicos e de exercício de poder nos territórios são resultados da relação capital-trabalho e que a ocupação e desocupação também são resultados da disputa de poder das classes sociais. Diferente de Raffestin, Haesbaert (2002) descreve

que há, na verdade, múltiplos territórios (multiterritorialidades) estando o espaço mundial organizado em torno de três elementos típicos de manifestações geográficas que podem ocorrer de forma concomitante: os territórios-zona, considerados mais tradicionais e dominantes na lógica política, principalmente no princípio territorial que rege os Estados-nações; os territórios-rede – onde é preponderante a lógica econômica das corporações globais – e os aglomerados humanos de exclusão que são marcados em função disso pela cultura e pela identidade social que perpassa pela relação de poder com os conflitos e disputas no território. Para Haesbaert (2005), os indivíduos ocupam o espaço tanto para realizar funções quanto para produzir significados. Essa ideia não se contrapõe a de Raffestin (1993), uma vez que, para esse, os autores sintagmáticos – indivíduos que agem segundo um programa específico buscando organizar o território conforme seus projetos – modificam e estão sempre dando significados aos seus diversos territórios relacionados com a identidade individual e do grupo. Há na perspectiva de Raffestin e Haesbaert a ideia de que os autores sintagmáticos buscam no território o poder através de conflitos, disputas e exclusão social. Perpassa por esse viés a construção e descrição de qualquer território.

As relações que se estabelecem no território por grupos de indivíduos, devem ser compreendidas também como relações de poder. Raffestin afirma

Que é preciso compreender por poder primeiro a multiplicidade das relações de força que são imanentes ao domínio em que elas se exercem e são constitutivas de sua organização (...) O poder é parte intrínseca de toda relação. Multidimensionalidade e imanência do poder em oposição à uma unidimensionalidade e à transcendência: o poder está em todo lugar; não que englobe tudo, mas vem de todos os lugares. Portanto, seria inútil procurar o poder ‘na existência original de um ponto central, num centro único de soberania de onde irradiaria formas derivadas e descendentes, pois é o alicerce móvel das relações de força que, por sua desigualdade, induzem sem cessar a estados de poder, porém sempre locais e instáveis’ (RAFFESTIN, 1993, p. 52).

Para Raffestin, o território é a cena do poder e o lugar de todas as relações. Porém, o autor esclarece que esse território necessita da população pois sem ela, ele se resumiria apenas em potencialidade. Os recursos determinariam os horizontes possíveis de ação e o poder só apareceria por ocasião de um processo relacional.

Segundo Raffestin, os grupos de indivíduos se distribuem no espaço e ocupam pontos, se organizando em modelos de forma aleatória, regulares ou concentrados. Essas formas são, segundo ele, respostas possíveis aos fatores distância e acessibilidade. Raffestin

apresenta que a distância pode ser apreendida em termos espaciais, distância física ou geográfica, psicológica ou econômica. A distância para o autor se refere à interação entre locais distintos, podendo se tratar de uma interação econômica, política, social ou cultural. Essas interações levam a jogos de oferta e procura que ocorrem em função da interação entre os indivíduos e grupos. Essa contingência resulta em sistemas de malhas, nós e redes que se imprimem no espaço constituindo o território. De acordo com ele, esse sistema organizado assegura o controle.

Esses sistemas de tessituras, de nós e de redes organizadas hierarquicamente permitem assegurar o controle sobre aquilo que pode ser distribuído, alocado e/ou possuído. Permitem ainda impor e manter uma ou várias ordens. Enfim, permitem realizar a integração e a coesão dos territórios. Esses sistemas constituem invólucro no qual se originam as relações de poder. Tessituras, nós e redes podem ser muito diferentes de uma sociedade para outra, mas estão sempre presentes. Quer sejam formados a partir do princípio da propriedade privada ou coletiva, nós os encontramos em todas as práticas espaciais (RAFFESTIN, 1993, p. 8).

Para Raffestin, toda tessitura implica na noção de limite e falar de território é fazer uma referência implícita de limite, de delimitar. O território se estabeleceria na relação que o indivíduo mantém com o espaço.

Delimitar é, pois, isolar ou subtrair momentaneamente ou, ainda, manifestar um poder numa área precisa. O desenho de uma malha ou de um conjunto de malhas é a consequência de uma relação com o espaço e, por conseguinte, a forma mais elementar da produção de território (RAFFESTIN, 1993, p. 10).

O autor considera que uma superfície pode ser tecida de diferentes formas e que uma tessitura pode exercer a função de “assegurar para a população o funcionamento no nível ótimo de um conjunto de atividades, ou pode ter por objetivo assegurar o controle da população em nível ótimo” (RAFFESTIN, 1993, p. 10). Torna-se então importante distinguir a tessitura desejada da suportada. Para ele a tessitura desejada busca otimizar o campo operatório do grupo, enquanto a suportada busca maximizar o controle sob o grupo. Entretanto, ressalta que, em ambos os casos, a tessitura é a projeção, no território, de um sistema de limites ou fronteiras.

Nestas malhas é importante identificar onde se situa o outro que pode ajudar ou prejudicar em relação aos recursos e interesses individuais/grupais. Raffestin descreve que esses atores não se opõem, eles agem e, em consequência, tentam procurar manter relações, nelas buscando assegurar funções, se controlar, se permitir, se afastar, se interditar

criando e estabelecendo rede entre eles, visíveis ou invisíveis.

As redes asseguram as comunicações, mas, quando desenham as fronteiras e os limites (redes visíveis ou concretas), podem funcionar também como disjunção – como nos casos de cidades que foram cortadas em duas, seccionadas por redes de comunicação como rodovias ou ferrovias. Para Raffestin,

Toda rede é uma imagem do poder ou mais necessariamente do Poder do ou dos atores dominantes. O exemplo ferroviário francês é evidentemente bem clássico, até mesmo uma caricatura. Sem dúvida, mas não se repete menos nas outras redes concretas. Toda rede revela, da mesma forma que as tessituras e a implantação dos pontos, um certo domínio do espaço, um domínio do quadro espaço temporal, na realidade. Com efeito, é preciso introduzir o tempo, pelas razões evocadas anteriormente, mas também por causa das redes abstratas, cujos picos podem ser concretos e visíveis, mas não os arcos que ligam esses pontos: redes de rádio e de televisão, redes bancárias etc. (RAFFESTIN, 1993, p. 13).

Em diferentes pontos de sua obra, Raffestin ressalta que somos todos atores sintagmáticos, indivíduos que produzem territórios e nele elaboram diversas relações de poder. O autor apresenta o conceito de territorialidade, o definindo “como um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema” (RAFFESTIN, 1993, p. 15).

Por fim, Raffestin aponta que haveria uma territorialidade estável (simétrica) e uma instável (dissimétrica). Nesta última, os elementos sofreriam mudanças ao longo prazo, mas na primeira não. E entre essas duas situações extremas, encontraremos outros casos, em que um ou dois dos elementos podem mudar, enquanto alguns elementos permanecerão estáveis. “A territorialidade aparece então como constituída de relações mediatizadas, simétricas ou dissimétricas com a exterioridade” (RAFFESTIN, 1993, p. 16) e, é claro, do conjunto de contingências vivenciadas e dos lugares em que essas vivências se desenvolvem. O autor ressalta que para se compreender a territorialidade é necessário levar em consideração aquilo que a construiu, como os lugares em que ela se desenvolve e os ritmos que ela implica.

Robert David Sack define a territorialidade como a “tentativa de um indivíduo ou grupo de afetar, influenciar, ou controlar pessoas, fenômenos e relações, através da delimitação e controle do acesso a uma área geográfica. Essa área será chamada de Território”

(SACK, 1986, p. 19). O autor aponta que a ideia de territorialidade se aplica a todos os contextos (a um bairro, cidade, escritório, etc.) e que a delimitação de fronteiras e o controle de acesso aos recursos deste local são características fundamentais da concepção de territorialidade, estando relacionada a forma como as pessoas utilizam o espaço e como nele se organizam. O conceito e as aplicações de territorialidade explicitados Sack auxiliam no entendimento do fenômeno que é objeto de estudo dessa dissertação – a relação entre o tráfico de drogas e os homicídios ocorridos no município de Teófilo Otoni. Os territórios dominados pelo tráfico de drogas são também marcados pela territorialidade que se estabelecem no local, imposta pelos atores que possuem interesses em manter um controle e, portanto, o poder dentro daquele território, sendo esse poder exercido de forma coercitiva.

Os conceitos relacionados ao território aqui apresentados se inserem perfeitamente no campo de análise dessa pesquisa e a aplicabilidade do conceito possibilita entender como se dá a relação entre os crimes de homicídio e o tráfico de drogas em Teófilo Otoni- MG.

## **1.2 O fenômeno criminal**

### **1.2.1 Crime e Crime violento**

Segundo o dicionário Michaelis (2008) a palavra crime é derivada do latim *crimen* (acusação, queixa, agravo, injúria). Significa uma violação dolorosa ou culposa da lei penal, violação das regras que a sociedade considera indispensáveis à sua existência ou uma infração moral grave, ato que ofende os sentimentos ou instintos naturais.

Considerando o campo do Direito, tem-se a definição jurídica de crime:

Substancialmente, o crime é um fato humano que lesa ou expõe a perigo bens jurídicos (jurídicos penais) protegidos. Essa definição é, porém, insuficiente para a dogmática penal, que necessita de outra mais analítica, apta a pôr à mostra os aspectos essenciais ou elementos estruturais do conceito de crime. E dentre as várias definições analíticas que têm sido propostas por importantes penalistas, parece-nos mais aceitável a que considera as três notas fundamentais do fato-crime, a saber: Ação típica (tipicidade), Ilícita ou Antijurídica (ilicitude) e culpável (culpabilidade). O Crime, nesta concepção que adotamos é, pois, ação típica, ilícita e culpável (TOLEDO, 1994, p. 80).

Os crimes violentos caracterizam-se por apresentarem um alto poder ofensivo e por repercutirem reflexos negativos para a população quanto à segurança e tranquilidade pública. Em função da violência com que os delitos são praticados na sociedade, verificou-se a necessidade de agregá-los nos indicadores de criminalidade violenta (ICV), além de buscar medidas que contribuam para minimizar o problema. Para fins de análises criminais, são considerados como crimes violentos: homicídio consumado e tentado, o roubo consumado, o roubo à mão armada consumado (assalto), o estupro tentado, o estupro consumado, o sequestro e cárcere privado, o roubo seguido de morte (latrocínio) e a extorsão mediante sequestro (Polícia Militar de Minas Gerais, 2001).

### **1.2.2 As teorias sobre o fenômeno do crime**

Um dos pioneiros nos estudos sobre a criminalidade foi Cesare Lombroso, que fundou a Escola Positivista Biológica em 1876. O conceito de criminoso atávico foi criado por ele. Segundo Lombroso, os criminosos seriam pessoas que apresentavam características

fisiológicas específicas, além de uma capacidade nata para o crime. Algumas características físicas – como o formato do rosto, por exemplo – indicariam que o indivíduo fosse propenso a prática criminal. Embora suas teorias nunca tenham sido comprovadas, Lombroso tem o mérito de ser o fundador do que passou a ser conhecido como Antropologia Criminal (BITENCOURT, 2009).

A Teoria Ecológica do Crime, surge posteriormente à Escola Positivista Biológica. Segundo Greco (2009), esta nova vertente teórica buscou associar a ocorrência de delitos com as características sociais e os espaços geográficos (territórios). O comportamento humano seria influenciado pelo ambiente em que as pessoas vivem e isso determinaria as suas ações, inclusive os comportamentos de delitos. Segundo Silva (2004), os primeiros trabalhos realizados dentro desta perspectiva teórica foram feitos por Guerry e por Quételet, ambos pioneiros da chamada Escola de Chicago.

Shikida et al (2006), a partir dos dados de pesquisa realizada em três penitenciárias do município de Piraquara, no estado do Paraná, afirmam que a criminalidade pode ocorrer em função de fatores de natureza econômica – como privação de oportunidades, desigualdade social e marginalização. Os autores descrevem três correntes oriundas do que se convencionou chamar de Teoria Econômica do Crime. A primeira corrente seria a de origem marxista,

(...)que acredita que o aumento da criminalidade, principalmente aquela ligada à prática de crimes lucrativos, está relacionada às características do processo capitalista e é resultado direto das alterações do comportamento empresarial no período pré-industrial (SHIKIDA et al, 2006, p. 130).

Os autores dessa corrente acreditam que o aumento da criminalidade ocorre em função do processo de desenvolvimento do capitalismo e que seria o resultado do período pré-industrial, já que, a partir deste momento, houve um processo centralizador de capital e um avanço tecnológico que, segundo essa perspectiva, aumentaram as condições para a criminalidade.

Uma segunda corrente atribuiria o aumento da criminalidade a fatores estruturais como o nível de desemprego, as taxas de analfabetismo, baixos níveis de renda e desigualdade social, além de ineficiências policiais e judiciais.

Por fim, a terceira vertente do pensamento econômico analisaria a prática de crimes lucrativos, com o criminoso atuando como um empresário da atividade, mobilizando recursos e assumindo os riscos atrelados a ilegalidade. A decisão de investir em uma dada atividade ilegal dependerá da probabilidade de se obter sucesso nesta atividade e do risco inerente a essa, o que, de certo modo, dependerá em parte da efetividade da polícia e da justiça.

Araújo e Fajnzylber (2000) afirmam, com base em estudos realizados em microrregiões do estado de Minas Gerais, que maiores níveis educacionais implicam em menores taxas de crimes contra a pessoa, mas, em contrapartida, maiores taxas de crimes contra a propriedade. Com relação à desigualdade de renda, esta estaria relacionada a maiores taxas de homicídios. Em suas conclusões, os autores ressaltam que, no Brasil, o ambiente econômico tem uma parcela de contribuição na variação das taxas brutas de homicídios nos estados.

Santos (2012), fazendo referência a Teoria de Análise de Problemas – ou Teoria do Triângulo do Crime – de Cohen e Felson (1979), ressalta a importância de manter a ordem nos locais públicos, tendo em vista que os locais mais degradados seriam mais favoráveis a ocorrência de crimes, pois, devido à ausência do controle social, se aumentaria os alvos disponíveis para os criminosos atuarem. Os municípios mais desenvolvidos tenderiam a diminuir o controle social na medida em que perderiam os vínculos sociais de proximidade e pertencimento. Nesses municípios, apesar das pessoas morarem mais próximas umas das outras – devido ao aumento da densidade demográfica –, elas não se conhecem, o que diminuiria o controle social, criando mais oportunidades para o aumento da criminalidade.

Chagas, et al. (2014) afirmam, com relação ao controle social, que há um aumento da criminalidade quando o Estado não se faz presente. A baixa perspectiva de ascensão social por parte da população jovem, indicadores sociais, migração do crime de áreas violentas para a periferia dos municípios, o processo de urbanização concentrada no espaço e a forma como a criminalidade vem sendo tratada contribui para a formação de novas territorialidades. De acordo com os autores, o Estado direciona recursos apenas para os territórios das classes dominantes, deixando as periferias carentes de infraestrutura, recursos e equipamentos urbanos, o que acaba contribuindo ainda mais



para o aumento da criminalidade. A forma como a violência é tratada no país, como mero caso de polícia, dificulta a prevenção na medida que está dissociada de ações de outros órgãos públicos que deveriam ser responsáveis pela criminalidade em ações conjuntas com a polícia (CHAGAS, et al., 2014).

A violência se apresenta no Brasil com variáveis explicativas que são comuns a diferentes estados (CHAGAS ET AL., 2014; TOLENTINO e DINIZ, 2015; CERQUEIRA, MELLO E SOARES, 2010), como a falta de planejamento, desenvolvimento socioeconômico e estrutura da segurança pública. Esses fatores contribuem para o aumento da criminalidade de forma geral e o aumento do tráfico de drogas.

Estudos etnográficos apontados por Barcellos e Zaluar (2014) demonstram que há uma incidência maior de criminalidade, como o alto índice de homicídios, nas áreas próximas das dominadas por facções criminosas ligadas ao tráfico de drogas em relação ao resto da cidade e apontam que nas regiões afastadas do tráfico ou das favelas, o índice de homicídio é menor, já que os criminosos protegem seu território. Os homicídios ocorrem desta forma nas proximidades das favelas e locais considerados como zona de conflito.

No interior das favelas observa-se ocorrência de violências resultantes em homicídios, segundo dados do ISP. No entanto, estes se concentram principalmente em torno de corredores de circulação do bairro. Estes corredores constituem zonas de contato entre os diferentes grupos, onde são frequentes os conflitos armados, bem como a “desova” de corpos de pessoas executadas por eles (BARCELLOS e ZALUAR, 2014, p. 9).

Para Barcellos e Zaluar (2014), tais informações indicam a importância da luta por territórios dos diferentes grupos na promoção da violência. No entanto, grandes áreas dominadas pelos mesmos grupos armados, não garantem a ausência ou redução de violência. Os corredores citados pelos autores, mesmo entre favelas sob o mesmo domínio, são áreas de possíveis lutas entre subgrupos e de violências contra comerciantes e moradores como estratégia de manutenção de poder sobre o território.

O crime funciona então como agente transformador do espaço e esse cenário violento apresenta características peculiares que tem sido discutido no campo da Geografia. Como ressalta Tolentino e Diniz (2012),

É inegável a importância do crime como agente transformador do espaço, e o fenômeno ganha relevo no campo da geografia, pois modela e é modelado pelo

espaço, a partir do momento em que suas atividades interferem no andamento do local, como também o local interfere no tipo e no modo em que o crime acontece (TOLENTINO e DINIZ, 2012, p. 2).

Nessa seção foram apresentadas algumas das principais teorias sobre o fenômeno da criminalidade e alguns autores com os quais se buscará dialogar nesse trabalho. Na próxima seção são apresentados trabalhos que tratam especificamente do tráfico de drogas com os quais essa dissertação dialogará.

### 1.2.3 O território do tráfico

Segundo Couto (2014), o crescimento desenfreado do tráfico de drogas vem produzindo, como resultado, a expansão da violência urbana em função da organização criminosa em rede e a disputa por territórios pelas facções do tráfico de drogas no Brasil. Os termos tráfico de drogas e crime organizado, são utilizados por apresentarem definições que levam a pensar que há organização territorial, pagamentos de salários, controle administrativo dentre outras características. A autora afirma que os atores sociais que dominam o território do tráfico impõem limites e regras que são características da territorialidade.

Utilizando o conceito de território de Raffestin (1993), é possível entender o território do tráfico como produto dos atores sociais que partem de uma realidade dada – o espaço – e, dessa forma, como em todo território, estabelecem relações de poder que se traduzem por malhas, redes e centralidades. De acordo com Couto (2014), a organização (seja relacionada ao tráfico de drogas ou outra qualquer) luta contra a ameaça de desordem ou de perder o poder. Os traficantes de determinada comunidade controlam o produto, seu mercado e lutam para manter o controle. Para manter esse poder, estabelecem as malhas e redes e suas funções hierarquicamente, pois somente dessa forma conseguem manter o poder.

O termo rede tem sua procedência no latim *rete*, que constitui entrelaçados de fios, cordas, cordéis. Arames, com aberturas regulares fixadas por malhas, formando uma espécie de tecido, teia. Para conceituar redes sociais é preciso abarcar diversas experiências vividas pelo indivíduo: família, trabalho, escola, amigos, comunidade e toda a sua ação no meio onde vive. Nos bairros, as redes sociais se fortalecem a partir do momento que as pessoas começam a interagir

na comunidade e por isso a rede social é composta pelas pessoas individualmente e pelos grupos (família, trabalho, escola, religião etc.) que vão se constituindo nas relações cotidianas (COUTO, 2014, p. 1-2).

Há nas organizações do tráfico de drogas um “contrato”, mesmo que ilegal, que rege as relações de trabalho entre os chefes e os seus subordinados. Sobre a relação de trabalho, Raffestin (1993) ressalta que

De fato, o contrato [de trabalho] só é bilateral na aparência, porque, se há um vendedor de trabalho, o ofertante, e um comprador de trabalho, o demandante, sua relação produz em todo caso, a organização estatal, presente pelas regras, as leis, numa palavra, os códigos que regulamentam a venda e a compra do trabalho. (...) Pode-se também imaginar que a organização estatal seja anulada, como no caso de um contrato de trabalho ilegal. Nesse caso, o campo operatório da relação é, portanto, delimitado não somente pelos protagonistas imediatos, diretamente envolvidos, mas ainda pelas organizações que interferem com uma série de restrições a serem observadas (RAFFESTIN, 1993, p. 32-33).

No tráfico de drogas, as regras do contrato de trabalho são coercitivas e, conseqüentemente, danosas, no que diz respeito às conseqüências que o seu não cumprimento produz: o homicídio. As funções dos atores no território do tráfico são bem estabelecidas (o chefe do tráfico, os aviõezinhos, que levam e trazem os produtos ilegais para o consumidor, os sinaleiros, que avisam quando a polícia está no local, etc). De acordo com Barcellos e Zaluar (2014), há interesse dos grupos de traficantes em se organizarem e apoderarem do controle do tráfico. A punição para o descumprimento do contrato de trabalho existente entre os traficantes e os seus, vamos assim chamar, funcionários, é a mesma aplicada no caso de descumprimento do contrato comercial existente entre os consumidores de drogas e os traficantes.

Alguns trabalhos de pesquisa (BARCELLOS, ZALUAR, 2009; SILVEIRA ET AL, 2010; CEQUEIRA ET AL., 2010; CHAGAS ET AL., 2014; TOLENTINO, DINIZ, 2015.) estabelecem uma ligação do alto índice de homicídios no Brasil com o tráfico de drogas nos aglomerados de alguns bairros em municípios brasileiros.

Chagas et al. (2014) descrevem que nos espaços pobres e periféricos a violência surge de forma mais intensa se comparada aos espaços elitizados. No entanto, ela se apresenta em determinados lugares de acordo com a espacialidade e as suas características particulares, o que depende da relação do homem e da territorialidade nos espaços. As organizações criminosas nos aglomerados tomam o poder nesses espaços periféricos e começam a cometer crimes nos espaços elitizados. O conceito de territorialidade de Sack (1986) se

aplica às organizações criminosas na medida em que esses atores criminosos criam estratégias de controle para manter o poder sobre o território do crime.

Nas comunidades periféricas, os criminosos operam de forma organizada. Raffestin (1993, p. 50) descreve “que nenhuma sociedade, por mais elementar que seja, escapa à necessidade de organizar o campo operatório de sua ação”. A comunidade criminosa nos bairros da periferia apresenta suas tessituras e redes. Os comandantes do tráfico se apropriam de alguns locais e estabelecem territorialidades nesses espaços, no território. A organização no tráfico não escapa à necessidade de se organizar no campo operatório das suas ações assim como descreve Raffestin.

O narcotráfico, para manter sua consolidação criminosa na periferia, se articula em redes de proteção que vão desde execuções dos ladrões que roubam na área de atuação do tráfico – pois delitos assim atraem a atenção da polícia – e acordos de conta com consumidores em débito, a execuções de traficantes rivais. A organização do tráfico apresenta funções específicas atribuídas pelos atores criminosos e os locais em que há maior número de crimes apresentam características específicas, inclusive topográficas, que contribuem para a criminalidade (COUTO, 2014).

Couto (2014) apresenta uma caracterização da territorialidade do crime do tráfico em dois bairros de Belém. Normalmente essas características são comuns nos locais em que ocorre o crime do tráfico de drogas.

Primeiro destaca-se a boca de fumo, geralmente em uma área com becos, em ruas estreitas ou não asfaltadas que dificultam a atuação da polícia, mas que está dentro de uma área central dentro da zona de influência do tráfico de drogas naquele local. As bocas de fumo, como são conhecidas popularmente, ou seja, os locais onde se vende drogas no Guamá e na Terra Firme, são protegidas por alguns atores, como os soldados do tráfico, que diante de um conflito com uma facção rival, protegem o território. Além disso, esses soldados do tráfico se encarregam na cobrança de quem tem alguma dívida com o sistema, ou até mesmo, na coerção aos elementos considerados “estranhos” ao território, reprimindo os bandidos que atuam na área controlada pelo grupo, pois afasta a possibilidade da polícia ir com mais frequência no local quando diminuem os assaltos (COUTO, 2014, p. 5).

Couto (2014) afirma ainda que há nesses locais a presença de “olheiros” que são indivíduos responsáveis por avisar quando a polícia está chegando na boca de fumo. Há outros papéis como o do “avião”, pessoas que ficam responsáveis por levar a droga do

traficante ao consumidor na boca de fumo. O consumidor, geralmente, não tem acesso de onde vem o a droga. Isso segundo, o autor, funciona como estratégia de controle e proteção, com a territorialização se manifestando nos bairros periféricos dos municípios.

As estratégias de controle adotadas pelos chefes do tráfico e descritas por Couto (2014) são, segundo o referencial teórico utilizado neste trabalho, territoriais e facilmente analisadas na perspectiva de Raffestin descrita anteriormente. Na próxima seção, são apresentados os autores Sidman e Skinner, que contribuem para a explicação do controle aversivo e sua relação com a criminalidade.

### **1.3 O controle coercitivo e a criminalidade**

De acordo com Goodwin (2005), uma das correntes teóricas que busca explicar o comportamento humano é o Behaviorismo Skinneriano. Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) foi um psicólogo norte americano que conduziu trabalhos pioneiros em psicologia experimental, sendo propositor do Behaviorismo de John Broadus Watson, da Universidade de Chicago. Skinner fez parte de uma escola psicológica influenciada pela física e demais ciências naturais, o Behaviorismo. Diferente de Watson, Skinner defendia a ideia de que o comportamento é controlado pelo meio e que as consequências do comportamento podem aumentar ou diminuir a sua probabilidade de ocorrer. Para Skinner, a psicologia deveria ter dois objetivos principais: a previsão e o controle do comportamento humano ou animal. A sua obra documenta uma tendência crescente e uma preocupação com a objetividade iniciada por alguns behavioristas. Watson e Skinner foram influenciados por fisiologistas como Ivan Pavlov e por autores ligados ao positivismo, como o francês Auguste Comte (1798-1857). Skinner buscava uma tecnologia do comportamento para melhorar a criação dos filhos, a educação e a sociedade como um todo.

Skinner (1978, 1991; 1998) enfatizou o valor da cultura no comportamento humano e priorizou também o estudo dos fenômenos sociais como parte da Análise do Comportamento (AC). Tendo em vista que o objeto de estudo da AC é o próprio comportamento, as variações comportamentais no repertório de um organismo serão

selecionadas na sua relação com o ambiente, possibilitando, de tal modo, a atuação de contingências seletivas. Portanto, se o comportamento é determinado pela relação do organismo com o ambiente, parte fundamental do ambiente de uma pessoa é composta por outras pessoas, ou seja, o seu ambiente social.

Os comportamentos que infringem regras sociais e os comportamentos criminosos – são explicados numa perspectiva Skinneriana da mesma forma que qualquer outro comportamento operante, ou seja, com uma explicação que deve levar em conta os aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais. O primeiro nível, filogenético, equivale ao processo que ocorre quando características biológicas ou comportamentais favoráveis à sobrevivência e/ou reprodução da espécie são selecionadas e transmitidas de geração a geração. O segundo nível, o ontogenético, diz respeito à história de aprendizagem do indivíduo ao longo de sua vida. Já o terceiro nível, o cultural, descreve as formas pelas quais os indivíduos de uma comunidade/grupo aprendem padrões comportamentais, por intermédio do contato com outros indivíduos e através dos seus pares de gerações, atuais e passadas, produzindo e acumulando conhecimento ao longo de gerações. Sidman (1995) apresenta, nesta mesma vertente, que há inúmeros fatores que governam nossa conduta cotidiana e que as variáveis que as mantêm, além de complexas, são mutáveis. De acordo com o autor, utilizamos na nossa sociedade um modelo de educação e controle da conduta que é a punição.

Mas não apenas o infrator pratica coerção social. Punimos crianças e criminosos na esperança de impedir repetições de conduta inaceitáveis. Nosso código penal é na sua maior parte um catálogo de penalidades para todo tipo de infração civil e criminal; ele define a conduta desejável, principalmente de forma que possamos reconhecer e punir desvios (SIDMAN 1995, p. 40).

Segundo Sidman, a coerção é o uso da punição e ameaça de punição para controlar a conduta. O modelo de punição funciona como forma de controle, porém, produz indesejáveis efeitos colaterais. O que o autor chama de efeitos colaterais – ou contracontrole – são as reações de vingança ou revide de quem é punido para com o agente punidor. De acordo com ele, a AC já demonstrou que coerção gera coerção, punição gera punição. Um indivíduo punido tem grande probabilidade de revidar e, neste sentido, as práticas coercitivas exercidas no ambiente (território) contribuem para o aumento da violência.

Acusamos a televisão de encorajar a violência, embora muito da violência da

tela retrate práticas de cumprimento da lei ou torne explícita a intimidação-padrão, mas usualmente não-reconhecida, com a qual a comunidade conta para se proteger, ou exiba a contraviolência que é a regra, e não a exceção, nas relações nacionais e internacionais. Talvez crianças não deveriam ser expostas à violência do mundo real, em idade precoce, mas iludimos a nós mesmos quando acusamos a televisão de criar a violência que ela apenas imita. Nós mesmos criamos a violência (SIDMAN, 1995, p. 244).

Na perspectiva do autor, ambientes que utilizam da violência para exercerem controle nos indivíduos, seja ele uma favela, uma prisão ou uma empresa, contribuem para o aumento da violência e do crime, na medida que criam condições para que os indivíduos apresentem o contracontrole. Quando um traficante se sente ameaçado (coerção/punição) por outro, ou pela polícia, essa situação cria condições para que ele elimine a ameaça de punição, por exemplo, cometendo um homicídio. Sidman (1995) classifica esse padrão de comportamento como fuga/esquiva.

Buscamos evitar sermos punidos e quando aprendemos um comportamento que funcione como forma de esquivar ou fugir da punição, emitimos tal comportamento. Na perspectiva tanto de Sidman (1995) quanto de Skinner (1998), temos que o comportamento foi reforçado por funcionar como forma de esquivar e/ou fugir da punição. Num segundo momento, dadas as contingências semelhantes, existe grande probabilidade de o indivíduo repetir o mesmo padrão de comportamento. Podem ser citados, como exemplos, os casos de crimes reincidentes. Indivíduos que são presos por cometerem crimes, vão para o sistema prisional coercitivo e voltam a cometer crimes por contracontrole ou por terem sido reforçados a emitir o padrão de comportamento.

Jovens da periferia são estimulados constantemente a utilizarem armamentos pesados e se envolverem na criminalidade em troca de armas, poder, dinheiro, drogas, entre outros reforçadores. Dessa forma se estabelece um cenário de reprodução da criminalidade e da violência e o tráfico de drogas se apresenta como base nesta contingência da criminalidade.

Esse cenário coercitivo está presente nas pesquisas relatadas neste trabalho como aponta Couto (2014):

Em algumas áreas dos dois bairros pesquisados, é algo bem comum entre os moradores o encontro com jovens armados expondo suas armas perante a comunidade. Alguns demonstram como forma de intimidação, outros porque estão controlando o território que sofre ameaça de facções rivais. No Guamá, o destaque maior está na passagem João de Deus e principalmente na passagem Napoleão Laureano. Essas duas ruas influenciam o seu entorno no

comércio/varejo de pasta e pó de cocaína. E sendo assim, precisam de qualquer forma controlar o território (COUTO, 2014, p. 3).

Um cenário coercitivo como esse produz consequências danosas à sociedade na medida em que cria condições para o aumento da violência e/ou sentimentos de incontrolabilidade da situação. Andery e Sérgio (1995) apresentam tais consequências numa perspectiva Skinneriana.

Num mundo pleno de estímulos aversivos, a esquiva e a fuga são as únicas alternativas. Toda energia que temos é dirigida para a fuga e a esquiva. O uso de controle aversivo produz sujeitos quietos, passivos, que fazem o mínimo necessário, que desgostam do ambiente em que vivem e o temem e que, assim que puderem, fugirão ou se esquivarão. A fuga e a esquiva assumem muitas formas diferentes. Fugimos e nos esquivamos (ANDERY e SÉRIO, 1995, p. 428).

Uma dessas formas descritas pelos autores é o uso da violência como contracontrole. Em todos os aspectos da vida tende-se a reagir com ataque quando se está sob coação. Tende-se a reagir com o ataque, indiscriminadamente, à tudo aquilo que estiver relacionado à estimulação aversiva, além de tornar pessoas vigilantes a todo momento para evitar a punição do agente que pune. Como consequência disso desenvolve-se um repertório comportamental limitado pois os comportamentos de fuga e esquiva dificultam a exploração e a emissão de respostas alternativas.

Desta forma, o controle da criminalidade não deve ser atribuído apenas as autoridades policiais e ao sistema jurídico. Ele exige a combinação de várias instâncias, sob o comando do Estado, que deveriam promover a combinação de forças da sociedade como todo para que realmente obtenha sucesso.



## CAPITULO II – O TERRITÓRIO DE TEÓFILO OTONI

### 2.1 Caracterização do município de Teófilo Otoni

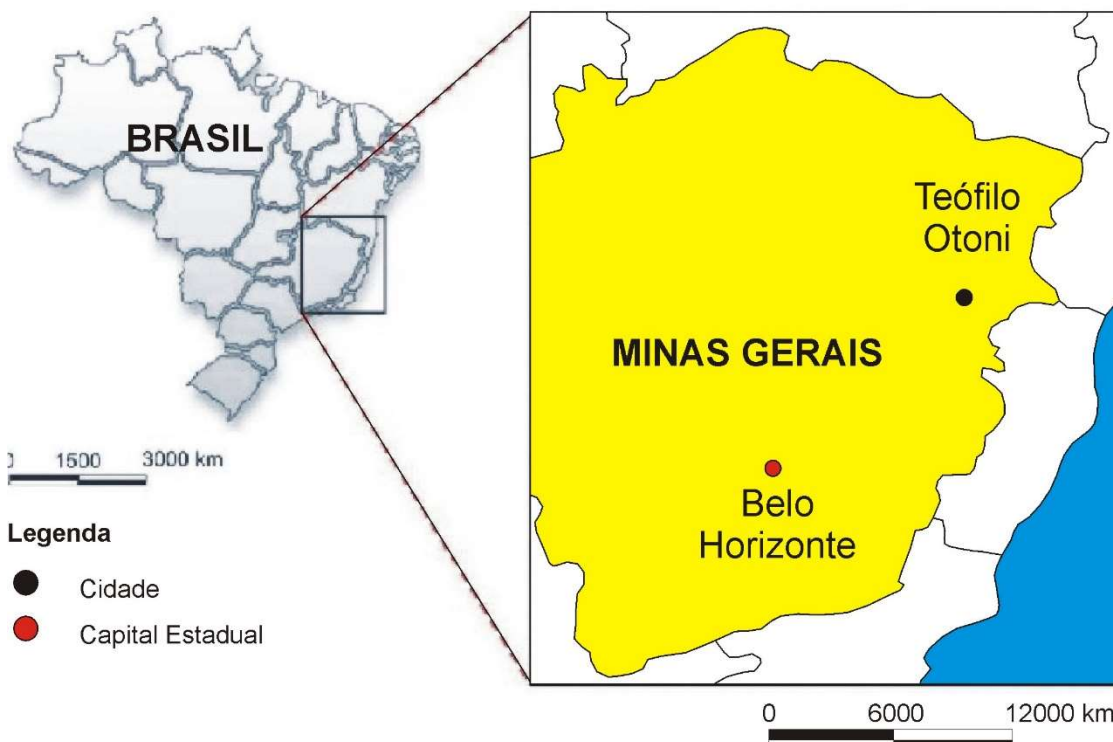
Teófilo Otoni é um dos 853 municípios que compõem o estado de Minas Gerais. Encontra-se situado no Nordeste do estado, na Mesorregião do Vale do Mucuri, sendo o município polo da microrregião que também leva o seu nome<sup>2</sup>.

A freguesia foi criada com a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Filadélfia, pela lei provincial nº 808, de 03-06 ou 03-07-1857, tendo confirmada sua criação pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, estando subordinado ao município de Minas Novas. Em 1878 foi elevada à categoria de vila, com a denominação de Teófilo Otoni, pela lei provincial nº 2486, de 09-11-1878, sendo desmembrado do município de Minas Novas. O município está localizado a 450 km da capital do estado, Belo Horizonte. Possui uma área de 3.242,3 km<sup>2</sup> e uma população, segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), de 134.745 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 41,6 habitantes por quilômetro quadrado.

---

<sup>2</sup> A mesorregião do Vale do Mucuri é formada pelos 23 municípios que compõem as microrregiões de Nanuque e Teófilo Otoni. Fazem parte da microrregião de Teófilo Otoni os seguintes municípios: Ataléia, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Ladainha, Malacacheta, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Poté, Setubinha e Teófilo Otoni. Pertencem a microrregião de Nanuque os municípios de Águas Formosas, Bertópolis, Carlos Chagas, Crisólita, Fronteira dos Vales, Machacalis, Nanuque, Santa Helena de Minas, Serra dos Aimorés e Umburatiba.

**Figura 1 – Localização do município de Teófilo Otoni-MG**



Fonte: Adaptado de Ferraz et al (2016)

De acordo com o IBGE, o município de Teófilo Otoni possui o maior PIB (Produto Interno Bruto) entre os municípios da sua microrregião. O PIB do município em 2013 foi de R\$1.921.313.000,00. O valor adicionado bruto pelos serviços correspondeu a 76,1% do valor do PIB nesse ano, ficando o valor adicionado pela indústria em 13,1% e o da agricultura em apenas 2,9%. O PIB per capita do município em 2013 era de R\$13.717,10. No ano de 2014, havia 28.515 trabalhadores categorizados como pessoal ocupado e 3.257 empresas atuando no município.

Conforme Waiselfisz (2013), como na maioria dos médios e grandes municípios brasileiros a criminalidade ainda é um problema em Teófilo Otoni. Em 2011, a taxa de homicídios no município foi de 49,5 para cada 100 mil habitantes, ficando no sexto lugar a nível estadual e em 153º lugar a nível nacional. Considerando os homicídios cometidos com arma de fogo em cidades com mais de 20.000 habitantes<sup>3</sup> no período de 2008 e 2010, Teófilo Otoni apresentou no período uma taxa média 31,7 homicídios por 100.000

<sup>3</sup> De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, os municípios com mais de 20.000 habitantes totalizavam 1651, representando apenas 29,7% do total de 5.565 municípios brasileiros. Entretanto, esses mesmos municípios representavam 82,9% da população e 93,5% dos óbitos por arma de fogo ocorridos em 2010.

habitantes, ficando em 224º lugar no ranking nacional. Considerando-se que Belo Horizonte apresentou uma taxa média de 32,9 e que ocupava a 212ª posição do ranking, vemos que o município de Teófilo Otoni apresenta números muito próximos da capital mineira, apesar de todas as diferenças estruturais existentes entre os dois municípios (WAISELFISZ, 2013).

## **2.2 A Caracterização da criminalidade violenta no município de Teófilo Otoni**

Há, em Teófilo Otoni, três delegacias da Polícia Civil que atendem a totalidade dos bairros e distritos do município. No Quadro 1 estão listados os principais bairros que compõem a região de atuação de cada delegacia.

Na Tabela 1 é apresentado o número de homicídios ocorridos em Teófilo Otoni entre os anos de 2011 e 2015, em um total de 153. Os dados mostram que, no ano de 2015, o número de homicídios subiu 73,9% em relação ao ano anterior que, por sua vez, havia reduzido em 30,3% o número de homicídios em relação a 2013 que apresentou um número de homicídios muito próximo de 2012. A queda no número de homicídios observada no ano de 2014 tem relação, segundo informações obtidas junto ao 15º Departamento de Polícia Civil (15ª DPC) e 1ª Delegacia Regional (1ª DR), com a uma grande operação policial que culminou com a apreensão de mais de 30 traficantes. Por outro lado, no ano de 2015, ocorreram alguns homicídios a mando de uma facção criminosa do tráfico de drogas, tendo como vítimas, membros da facção rival que, por sua vez, reagiu aos ataques também assassinando membros da outra facção. Isso explica o crescimento do número de homicídios nesse ano.

**Quadro 1 – Delegacias da Polícia Civil de Teófilo Otoni-MG e principais bairros atendidos**

<b>Delegacia</b>	<b>Principais bairros atendidos</b>
1ª Delegacia Norte (Aisp-Norte)	Bela Vista, Bias Fortes, Concórdia, Eldorado, Felicidade, Frei Dimas, Indaiá, Jardim das Acácias, Jardim Floresta, Jardim Serra Verde, Joaquim Pedrosa, Matinha, Minas Novas, Monte Carlo, Novo Horizonte, Palmeiras, Pampulhinha, São Cristóvão, São Diogo, São Jacinto, Topázio, Turma 38, Vila Betel, Vila Pedrosa, Viriato
2ª Delegacia Centro (Aisp-Centro)	Altino Barbosa, Cidade Alta, Fátima, Grão Pará, Ipiranga, Marajoara, São Francisco, Tabajaras, Olga Prates, Jardim Iracema
3ª Delegacia Sul (Aisp-Sul)	Aeroporto, Barreiros, Belvedere, Castro Pires, Cedro, Cidade Nova, Dr. Laerte Laender, Esperança, Filadélfia, Frei Júlio, Frimusa, Funcionários, Jardim São Paulo, Lourival Soares Costa, Laginha, Manoel Pimenta, Mucuri (Água Mineral), Santo Antônio, São Benedito, Solidariedade, Teófilo Rocha, Turma 37, Vila Barreiros, Vila Esperança, Vila Santa Clara, Vila São João, Vila Vitória, Vila Progresso, Vila da Palha, São Geraldo, Pindorama, Taquara

Fonte: 15º Departamento de Polícia Civil de Teófilo Otoni - MG

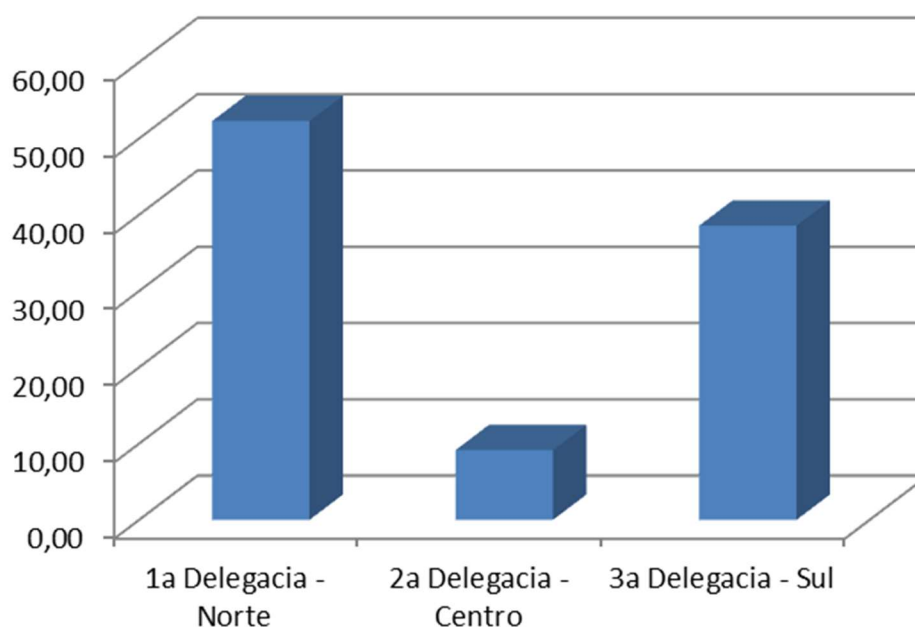
**Tabela 1 – Teófilo Otoni-MG: número de homicídios por ano de ocorrência**

<b>Ano</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% acumulado</b>
2011	26	16,99	16,99
2012	31	20,26	37,25
2013	33	21,57	58,82
2014	23	15,03	73,86
2015	40	26,14	100,00
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>100,00</b>	<b>***</b>

Fonte: 15º Departamento de Polícia Civil de Teófilo Otoni-MG

O Gráfico 1 apresenta o número de homicídios divididos entre as três delegacias da Polícia Civil existentes no município. Nele é possível visualizar que a maior parte dos homicídios (52,3%) ocorreu na área de atuação da 1ª Delegacia (Norte). Os homicídios ocorridos na área de atuação da 2ª Delegacia (Centro), representaram 9,1% do total e os que ocorreram na área da 3ª Delegacia (Sul), 38,6%. O maior número de homicídios nas áreas das delegacias Norte e Sul pode ser explicado – o que será feito de forma mais detalhada no próximo capítulo – pelo fato dessas atenderem bairros com maior número de ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas.

**Gráfico 1 – Teófilo Otoni-MG: número de homicídios no período de 2011 a 2015 por delegacia da Polícia Civil**



Fonte: 15º Departamento de Polícia Civil de Teófilo Otoni-MG

Segundo informações do Armazém de dados SIDS referentes a área de atuação do 19º do Batalhão da Polícia Militar, em Teófilo Otoni o maior número de ocorrências associadas ao tráfico de drogas nos anos de 2013 e 2014 foram registradas nos bairros: Teófilo Rocha (46); Bela vista (29); Joaquim pedrosa (28); Manoel Pimenta (27); São Cristóvão (22); Frei Dimas (20) e Novo Horizonte (18). Os bairros Teófilo Rocha e Manoel Pimenta fazem parte da área de atuação da 3ª Delegacia (Sul) e todos os demais pertencem a área de atuação da 1ª Delegacia (Norte).

Há uma relação entre o número de ocorrências ligadas ao tráfico de drogas e os índices de homicídio, ou seja, as delegacias cujas áreas de atuação são as que apresentam maior número de homicídios são também aquelas com maior número de ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas. Do número total de ocorrências relacionadas a tráfico de drogas nos anos de 2013 e 2014 (n=350), a 1ª Delegacia (Norte) responde por 56,9% dos casos, enquanto que a 3ª Delegacia (Sul), por 35,4%.

No próximo capítulo será apresentada a análise dos dados com especial atenção para a caracterização das áreas com maior número de homicídios e a luz do referencial teórico.

## **CAPITULO III – METODOLOGIA**

### **3.1 Fontes de dados**

Para alcançar os objetivos propostos, neste estudo foi utilizado tanto uma abordagem do tipo quantitativa quanto qualitativa. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de corte transversal. Primeiramente, através de pesquisa bibliográfica e documental, foram levantados dados sobre o município de Teófilo Otoni, visando caracterizá-lo quanto a aspectos sociais, econômicos e demográficos, bem como quanto aos indicadores relacionados a violência – principalmente no que diz respeito aos homicídios.

Foram levantados registros de homicídios ocorridos no período entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015 em Teófilo Otoni, nas áreas de atuação das três delegacias da Polícia Civil – que constituem o 15º Departamento de Polícia Civil de Minas Gerais –, responsáveis pelo atendimento a totalidade dos bairros e distritos do município (ver relação de bairros no Quadro 1, página 34. Dos registros foram extraídos dados relativos aos locais onde ocorreram os homicídios (área de qual delegacia), data em que ocorreram (dia, mês e ano), e associação do crime ao tráfico de drogas. Também foram levantadas, junto ao Armazém de dados SIDS PMMG, 19ª BPM e 15ª RPM, o número de ocorrências associadas ao tráfico de drogas nos anos de 2013 e 2014 por bairro de Teófilo Otoni.<sup>4</sup>

Por fim, foram realizadas visitas aos locais de maior ocorrência de homicídios associados ao tráfico de droga com o intuito de verificar a existência de aspectos específicos associados ao ambiente e que poderiam estar relacionados a esses indicadores.

### **3.2 Metodologia de análise dos dados**

Todas as informações contidas nos registros de homicídios ocorridos nas áreas das três delegacias do município que compõem o 15º Departamento de Polícia Civil de Minas

---

<sup>4</sup> Dados cedidos pelo 19º Batalhão da Polícia Militar e 15ª RPM

Gerais foram tabuladas e passaram a constituir um banco de dados que foi analisado com o uso do software IBM SPSS Statistics, versão 21. Foram então elaboradas, a partir da análise dos dados, estatísticas descritivas visando caracterizar o território do crime de homicídio no município de Teófilo Otoni.

A partir das visitas realizadas nos bairros apontados como sendo os mais violentos, foram levantadas outras informações que possibilitassem caracterizar as áreas com maior incidência de homicídios associados ao tráfico de drogas. Sempre que possível, foram fotografados os elementos presentes nos bairros que, de certa forma, poderiam contribuir para a ocorrência dos delitos. Todas as demais observações foram anotadas em diário de campo e, depois de organizadas, posteriormente foram utilizadas no trabalho.



## CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apresentados no capítulo anterior mostram que os indicadores relacionados ao crime de homicídio em Teófilo Otoni cresceram nos últimos anos. Algo que deve ser destacado é que no banco de dados da Delegacia Regional do município de Teófilo Otoni os homicídios associados ao tráfico de droga totalizaram 52 casos (34,0%) no período analisado – entre 2011 a 2015 – e que, desses, 55,8% ocorreram na área de atuação da 3ª Delegacia (Sul) e 32,7% na da 1ª Delegacia (Norte).

Na Tabela 2 temos os dados referentes aos registros de tráfico ilícito de drogas no município entre nos anos de 2013 e 2014, distribuídos por bairros que, por sua vez, estão agrupados por área de atuação das delegacias da Polícia Civil que atendem o município. Nela, fica visível que o maior número de ocorrências também se dá nas áreas de atuação das duas delegacias em que há o maior número de homicídios. Dos 350 registros ocorridos nos dois anos, 56,9% aconteceram em bairros atendidos pela 1ª Delegacia (Norte) e 35,4% em bairros que compõem a área de atuação da 3ª Delegacia (Sul).

Os dados mostram que parece haver uma relação entre tráfico de drogas e o número de homicídios, o que faz com que Teófilo Otoni não se diferencie da maioria das regiões do país, como é apontado nos trabalhos de diversos pesquisadores (CHAGAS, et al., 2014; TOLENTINO e DINIZ, 2015; CERQUEIRA, et al., 2010). Tais trabalhos ressaltam que fatores como a falta de planejamento, baixo desenvolvimento socioeconômico e estrutura da segurança pública contribuem para o aumento da criminalidade de forma geral e o aumento do tráfico de drogas.

**Tabela 2- Registros de tráfico ilícito de drogas por bairros e delegacias de Teófilo Otoni**

Delegacia / Bairro		2013	2014	Total
1ª Delegacia Norte (Aisp- Norte)	Bela Vista	14	15	29
	Concórdia	2	8	10
	Felicidade	1	5	6
	Frei Dimas	9	11	20
	Jardim das Acácias	3	***	3
	Jardim Floresta	2	4	6
	Jardim Serra Verde	4	2	6
	Joaquim Pedrosa	9	19	28
	Matinha	6	8	14
	Minas Novas	***	4	4
	Novo Horizonte	10	8	18
	Palmeiras	***	2	2
	Pampulhinha	1	3	4
	São Cristóvão	14	8	22
	São Diogo	1	15	16
São Jacinto	2	9	11	
	<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>121</b>	<b>199</b>
2ª Delegacia Centro (Aisp- Centro)	Altino Barbosa	***	2	2
	Centro	14	4	18
	Cidade Alta	***	1	1
	Fátima	2	1	3
	Grão Pará	***	1	1
	Ipiranga	***	2	2
	<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>27</b>
3ª Delegacia Sul (Aisp- Sul)	Barreiros	***	2	2
	Belvedere	***	1	1
	Castro Pires	***	2	2
	Dr. Laerte Laender	***	3	3
	Esperança	4	5	9
	Funcionários	***	1	1
	Jardim São Paulo	3	3	6
	Lourival Soares Costa	1	4	5
	Manoel Pimenta	16	11	27
	Mucuri (Água Mineral)	2	1	3
	Santo Antônio	5	4	9
	São Benedito	***	1	1
	Solidariedade	1	5	6
	Teófilo Rocha	12	34	46
	Vila São João	1	2	3
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>79</b>	<b>124</b>

Fonte: Armazém de dados SIDS PMMG: 19ª BPM e 15ª RPM

Chagas et al. (2014) ressaltam que as organizações criminosas normalmente se instalam nos aglomerados periféricos dos municípios. Em concordância, Santos (2012) destaca que nessas regiões há espaço para o poder paralelo criar territórios de homicídios.

Justamente nos territórios periféricos, abandonados pelo poder público e deteriorados, as estatísticas apontam para uma maior incidência dos crimes violentos contra a pessoa. São territórios de segregação compulsória dos indivíduos. Esses territórios possuem uma dinâmica de atuação dos sujeitos marcada pelo poder, em muito exercido pela força, conforme citado por Raffestin (1993) e pelo controle social exercido por intermédio da territorialidade que limita e excluiu (SACK, 1986). Tal relação transforma os sujeitos em marginalizados, pois, o poder público não os alcança e, assim, não promove a melhoria desses territórios, abrindo espaço para que o poder paralelo e criminoso nele se instale, criando territórios do crime, notadamente do homicídio (SANTOS, 2012, p. 57).

O território do crime de homicídio em Teófilo Otoni está associado principalmente a zona urbana<sup>5</sup> do município (67,7% dos casos), sendo que a maior parte dos casos ocorrem nos bairros da periferia, onde há uma população com baixa renda salarial e pouca estrutura em termos de segurança pública no local.

Como afirma Shikida et al. (2006), a criminalidade, quando lucrativa, se alimenta, se sustenta e se mantém no modelo capitalista. O tráfico de drogas se apresenta como um crime lucrativo em todo o país. Em Teófilo Otoni o tráfico de drogas conforme os dados está diretamente associado aos homicídios principalmente pela disputa por poder entre as facções que atuam no município.

Utilizando os conceitos de Raffestin (1993) pode-se entender o território do tráfico como produto dos atores sociais que estabelecem nele relações de poder. Há em Teófilo Otoni duas facções criminosas que se confrontam buscando manter e ampliar as suas áreas de atuação, imperando, nesse território, a lei do mais forte, com os grupos rivais exercendo a coerção através do uso de ameaças de morte e dos homicídios.

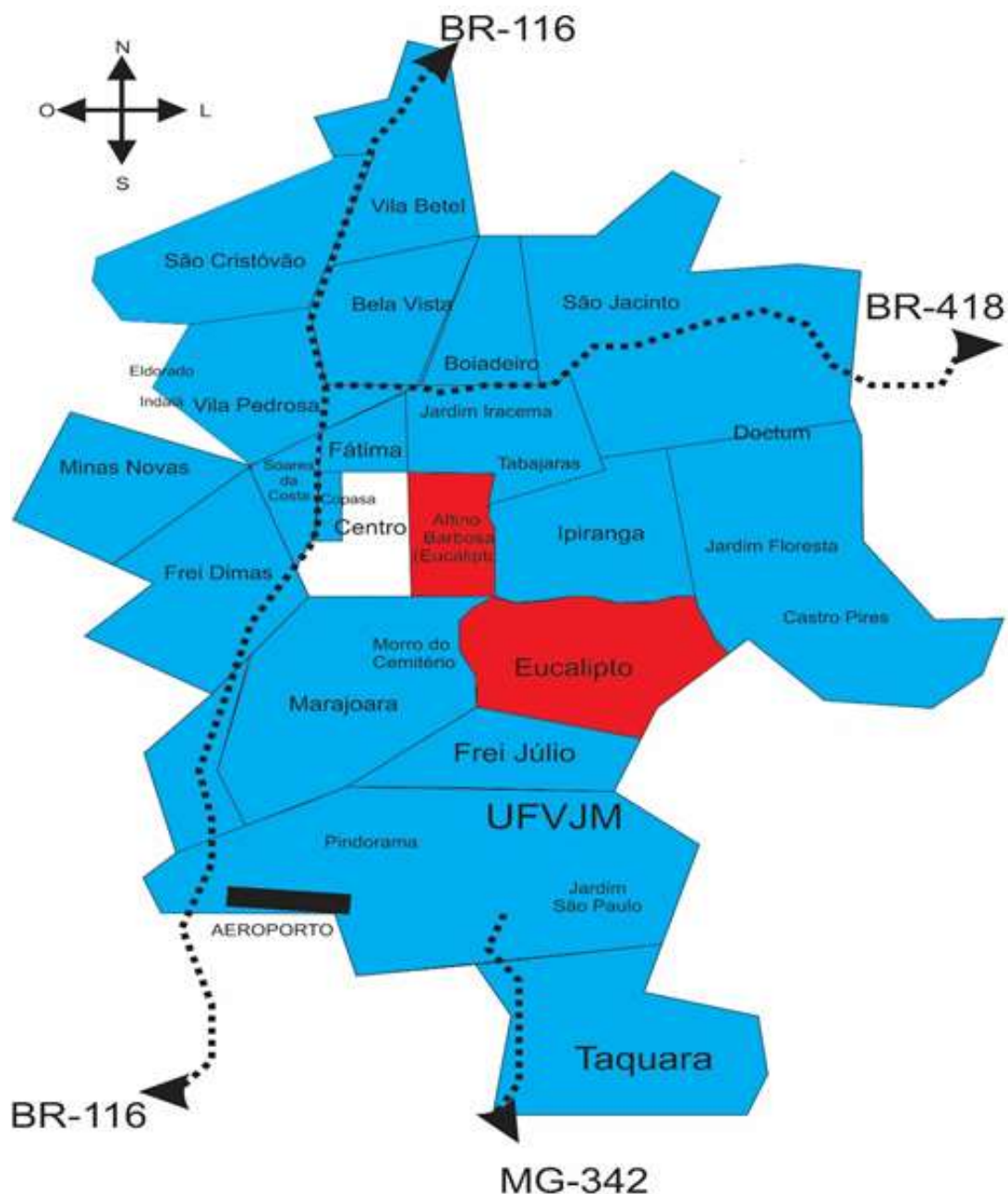
Na Figura 2 são mostradas as áreas de atuação das duas facções que comandam o tráfico de drogas em Teófilo Otoni, a do Morro do Eucalipto (em vermelho) e a do Morro do Cemitério (em azul), e as principais rotas de fuga existentes. Os bairros dominados pela facção do Morro do Cemitério são atendidos pela 1ª Delegacia (Norte) e os bairros

---

<sup>5</sup> A informação sobre situação de domicílio está disponível nos dados disponibilizados pela Polícia Civil a partir do ano de 2012 (n=127).

dominados pela facção do Morro do Eucalipto são atendidos pela 3ª Delegacia (Sul).

**Figura 2 – Área de influência das duas principais facções criminosas de Teófilo Otoni-MG**



Fonte: Departamento de Homicídios da Polícia Civil de Teófilo Otoni-MG

Obs.: área de atuação da facção do Morro do Cemitério em azul e, em vermelho, do Morro do Eucalipto

A Tabela 3 apresenta um resumo das informações referentes as áreas de atuação das 3 delegacias da Polícia Civil que atuam no município. É interessante notar que, apesar do

período analisado e as fontes de dados serem diferentes, a distribuição proporcional entre as delegacias dos homicídios é muito próxima da distribuição dos registros de tráfico de droga.

**Tabela 3 - Homicídios e tráfico de drogas por área de atuação das delegacias da Polícia Civil de Teófilo Otoni**

Delegacia	Número de homicídios (2011 - 2015) *	Número de homicídios associados ao tráfico de drogas (2011 - 2015) *	Número de registros de tráfico de drogas (2013 - 2014) **
1ª Delegacia (Norte) - Morro do Cemitério	80 (52,3%)	17 (32,7 %)	199 (56,9 %)
2ª Delegacia (Centro)	14 (9,1%)	6 (11,5 %)	27 (7,7 %)
3ª Delegacia (Sul) - Morro do Eucalipto	59 (38,6%)	29 (55,8 %)	124 (35,4 %)
<b>Total</b>	<b>153 (100,0 %)</b>	<b>52 (100,0 %)</b>	<b>350 (100,0 %)</b>

Fontes: (\*) 15ª Departamento de Polícia Civil e 1ª Delegacia Regional  
(\*\*) Armazém de dados SIDS PMMG: 19ª BPM e 15ª RPM

De acordo com as informações obtidas junto ao serviço de inteligência da Polícia civil, a maior parte dos homicídios ocorrem pela disputa entre as duas facções que controlam o tráfico de drogas em Teófilo Otoni ou por acerto de contas relacionados a dívidas de usuários com os traficantes. Cada facção criminosa domina um número de bairros e morros que são abastecidos com as drogas e armamentos para proteção do território. Quando há dívidas não pagas desses chefes de morros com as facções que as abastecem, são enviadas ordens de ameaças de morte que acabam por se concretizarem. Quando isso ocorre outros atores, moradores do morro, substituem o traficante executado, ocupando o seu cargo de chefia.

### **A disputa pelo poder do tráfico**

A relação do tráfico de drogas com o alto índice de homicídios é clara em todo o Brasil, como apontado no capítulo II deste trabalho. No território do tráfico de drogas há acertos de contas, guerras entre facções criminosas e disputa pelo poder. Há sempre uma facção desejando tomar o poder do outro, imperando a lei do mais forte. O modelo do controle pela disputa desse território do crime é coercitivo.

O modelo coercitivo, como destacado por Sidman (1995), produz indesejáveis efeitos

colaterais, sendo que o principal deles é o contracontrole. As facções criminosas do tráfico de drogas utilizam esse modelo para inibir a facção rival e controlar o comportamento dos indivíduos que estão envolvidos nesse território: os traficantes e os usuários que sustentam o tráfico. No entanto, quanto mais utilizam da coerção, da ameaça de morte e de métodos aversivos com os devedores usuários ou traficantes, mais contracontrole produzem, sendo bombardeados de ameaças de volta. Os agentes punidores como resposta recebem de volta também ameaças de morte e com isso ocorrem mais homicídios no território.

Na perspectiva de Sidman, ambientes que utilizam da violência contribuem para o aumento do crime de homicídio, na medida que criam condições favoráveis para o contracontrole. Quando um traficante se sente ameaçado (coerção/punição) por outro, ou pela polícia, essa situação cria condições para que ele elimine a ameaça de punição. Desta forma Sidman descreve que os padrões de comportamento de fuga/esquiva são reforçados (fortalecidos) na medida em que, a curto prazo, funcionam como forma de se livrar da ameaça do agente ameaçador. Em Teófilo Otoni, segundo informações da Polícia Civil, isso ocorreu com frequência em 2015, o que explica o aumento do número de homicídios neste ano em relação aos anos anteriores, principalmente em relação a 2014 que havia registrado uma queda em relação a 2012 e 2013.

Para Raffestin (1993) nenhuma sociedade escapa a disputa pelo poder nos territórios que são estabelecidos. E o território do tráfico não se apresenta de forma diferente. No território estudado estão constituídas duas redes do tráfico de drogas com diversos pontos que ligam traficantes de um bairro a outro e criam, nessas redes de comunicações, regras coercitivas para manter o território. Muitas vezes para manter o poder dentro de cada território torna-se necessário se recorrer ao uso da violência, o que pode levar ao crime de homicídio. Ou seja, grupos criminosos se apropriam de regiões na periferia dos municípios e estabelecem territorialidades nesses espaços, organizando o território e mantendo o poder a partir de redes que ligam as áreas abastecidas por pontos de vendas de drogas ilícitas.

### **O Morro do Eucalipto e o Morro do Cemitério**

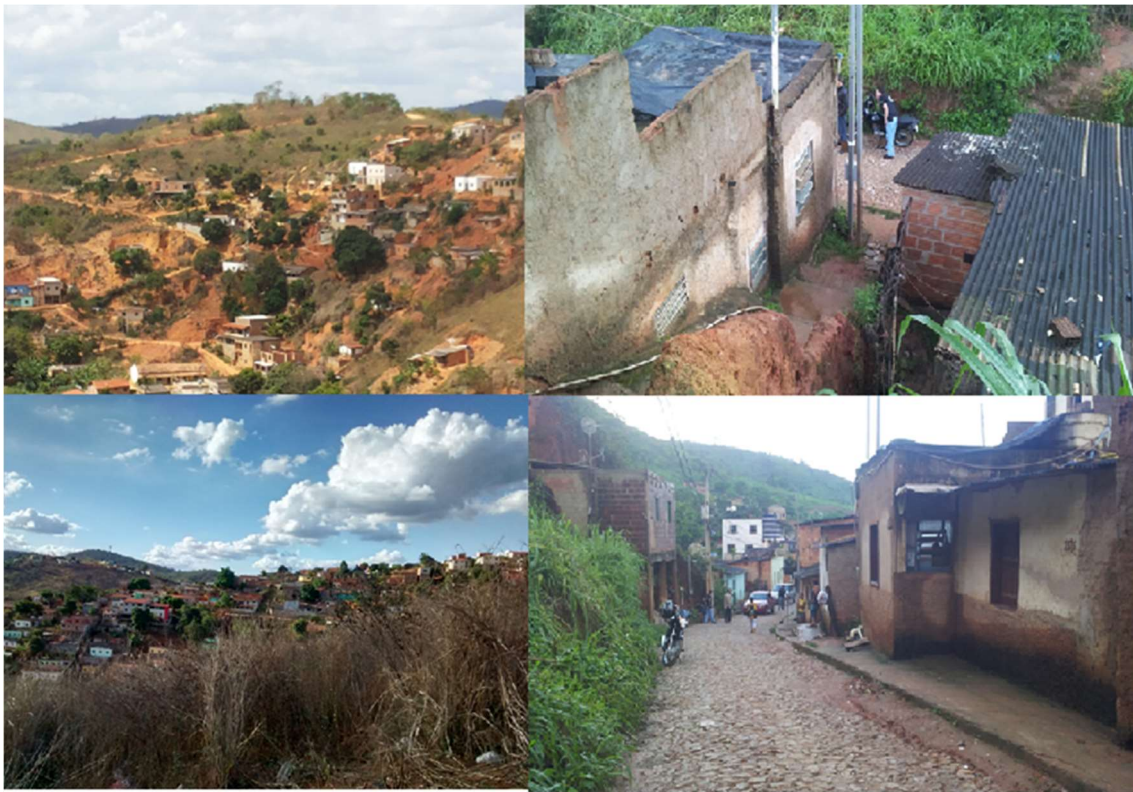
No Morro do Cemitério – que tem esse nome justamente pelo fato de estar localizado ao

lado do Cemitério Municipal de Teófilo Otoni –, há muito entulho na entrada das casas e em seus quintais, sendo parte desse entulho as vezes depositado nas ruas e becos, o que dificulta o acesso ao local. Parte do entulho e outros materiais são as vezes utilizados para construir barreiras que dificultam o acesso e que servem de proteção para os criminosos. O terreno é bastante acidentado, com vias de acesso muito estreitas, havendo muito mato no local. Na maioria dos casos não há iluminação pública nas vias e, quando essa existe, as lâmpadas são de baixa intensidade. Grande parte das casas se encontram inacabadas, com as paredes sem reboco e muitas vezes com os tijolos, que estão à vista, quebrados. Na Figura 5 é possível verificar as barreiras que são feitas com roupas e objetos de plásticos para dificultar a visibilidade do local e o acesso.

**Figura 3 – Morro do Cemitério**



**Fonte: Acervo pessoal do autor.**

**Figura 4 - Morro do Cemitério**

Fonte: Acervo pessoal do autor.

**Figura 5 - Morro do Cemitério**

Fonte: Acervo pessoal do autor

O morro do Eucalipto apresenta, como principais características, a topografia íngreme, as ruas estreitas, sem calçamento e com inúmeras bifurcações com espaço em média de dois metros, e as casas sem acabamento (no tijolo ou apenas chapiscadas). As ruas apresentam muitos buracos com vários sinais de erosão em vários lotes e mata fechada entre algumas casas e barracos. Há uma grande quantidade de vielas estreitas sem iluminação. Algumas



lâmpadas dos postes são propositalmente danificadas pelos traficantes com a intenção de diminuir ainda mais a iluminação no local e dificultar a entrada de policiais.

A Figura 6 mostra detalhes do Morro do Eucalipto em relação ao acabamento das casas, os corredores estreitos entre elas, a quantidade de entulho em alguns quintais, a falta de muros e os corredores estreitos entre elas. Já na Figura 7, podem ser vistas as duas únicas ruas pavimentadas que cortam o morro. A mais larga – a esquerda da foto – é a rua principal que dá acesso ao morro. A mais estreita, do lado direito, é onde ocorre a venda de drogas ilícitas. Entre as casas há apenas vielas muito estreitas que dificultam o acesso e funcionam como esconderijos para os soldados do tráfico montarem suas tocaias para os policiais que sobem o morro nas operações.

**Figura 6 – Morro do Eucalipto**



**Fonte: Acervo pessoal do autor.**

**Figura 7 - Morro do Eucalipto**

**Fonte:** Acervo pessoal do autor.

Segundo relatos de alguns moradores tanto do Morro do Eucalipto quanto do Morro de Cemitério – o que também é confirmado por informações obtidas junto aos policiais –, algumas ruas são dominadas por traficantes fortemente armados que controlam a entrada e saída de indivíduos que não são do bairro. À noite, os carros são obrigados a baixarem os faróis quando passam no local para facilitar o controle por parte dos criminosos. Os moradores que funcionam como soldados do tráfico espoem suas armas para ameaçar os visitantes indesejados e controlar a venda de drogas, que são repassadas aos indivíduos que são usuários. A situação econômica dos moradores de ambos os morros que controlam o tráfico em Teófilo Otoni é a de baixa renda.

As ruas estreitas com bifurcações entre as casas e as matas fechadas que se encontram nas proximidades do local facilitam a fuga e são usados como esconderijos pelos traficantes. Esses locais favorecem os traficantes nos embates e conflitos com os policiais que não conhecem tão bem o local quanto os moradores. Os moradores protegem os

traficantes fornecendo abrigo nas suas casas nos momentos de fuga. Em muitos casos, essa ajuda é prestada por medo de represálias por parte dos traficantes ou pelo fato desses moradores se sentirem protegidos pelos chefes do tráfico no local. Em muitos casos os traficantes suprem as carências dos moradores que são ocasionadas pela ausência do Estado.

A maior parte dos homicídios ocorre em função das disputas por territórios. Os conflitos maiores ocorrem principalmente na fronteira das áreas controladas pelas duas facções criminosas. O Morro do Eucalipto e o Morro do Cemitério se encontram separados pela avenida João XXIII<sup>6</sup>. A avenida e o seu entorno é conhecida como Faixa de Gaza, por representar uma fronteira entre as áreas de atuação das duas facções rivais no município de Teófilo Otoni e pela rotina de violência no local. A avenida João XXIII – que pode ser visualizada nas Figura 8 e Figura 9 –, além de dividir as duas facções criminosas, apresenta características favoráveis ao aumento da criminalidade como a baixa iluminação a ausência de policiamento ostensivo. Além disso, o grande fluxo de alunos transitando pelo local, que é a principal via de acesso para o campus da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), localizada em uma das extremidades dessa avenida, favorece o aumento do número de assaltos e outros tipos de crimes no local.

---

<sup>6</sup> A Avenida João XXIII, que separa os dois aglomerados, recebeu dos seus moradores o apelido pejorativo de “Faixa de Gaza”, em alusão à conflitante região do Oriente Médio que separa judeus e Palestinos, povos que vivem há vários anos constantes e sangrentos atritos de guerra.

**Figura 8 - Avenida João XXIII, a Faixa de Gaza**



Fonte: Arquivo pessoal do autor

**Figura 9 - Avenida João XXIII, a Faixa de Gaza**



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Tem sido comum os casos de moradores e transeuntes baleados acidentalmente na área da Faixa de Gaza, pela guerra do tráfico entre os dois morros. Há o registro de um caso fatal ocorrido em junho de 2015, quando uma senhora de 62 anos foi atingida nas costas por uma bala perdida quando passava pela Travessa 68, nas proximidades da avenida João XXIII. Apesar de socorrida pelo Corpo de Bombeiros, ela faleceu<sup>7</sup>. Em outubro de 2016, uma moradora do bairro Manoel Pimenta<sup>8</sup>, postou nas redes sociais fotos dos tiros que atingiram a sua residência. O jornal Diário de Teófilo Otoni<sup>9</sup> publicou uma matéria destacando a repercussão obtida pelo fato nas redes sociais e destacando o drama vivido pelos moradores que residem nas proximidades da avenida João XXIII.

As trocas de tiros entre os traficantes do Morro do Cemitério e Morro do Eucalipto vem acontecendo diuturnamente. Tanto é que a Avenida João XXIII, que separa os dois aglomerados, recebeu dos seus moradores o apelido pejorativo de “Faixa de Gaza”, em alusão à conflitante região do Oriente Médio que separa judeus e Palestinos, povos que vivem há vários anos constantes e sangrentos atritos de guerra. Comparação, infelizmente, não tão inverídica face a realidade destas duas comunidades teófilo-otonenses. No dia 12 de junho do ano passado, por exemplo, uma senhora de 62 anos de idade morreu após ser atingida por uma bala perdida quando tentava acessar a João XXIII pela Travessa 68. Outros casos similares de balas perdidas podem ser citados às dezenas. Um posto da Polícia Militar chegou a ser instalado na confluência das duas comunidades, mesmo assim não tem sido suficiente para frear a ousadia dos criminosos (Diário de Teófilo Otoni, 19/10/2016).

Como descreve Raffestin (1993), os atores sintagmáticos – que possuem um programa – produzem os territórios. Atores sintagmáticos construíram o território do crime de homicídio em Teófilo Otoni que é mantido em função principalmente do tráfico de drogas ilícitas e a disputa por esse território, já que no município não há apenas uma facção criminosa disputando o poder que o tráfico proporciona, poder esse, sustentado em um modelo capitalista por se tratar de um crime lucrativo.

Haesbaert (1997) também contribui no entendimento desse contexto quando aponta que os territórios são marcados pela cultura, pela identidade social, pelas disputas e pela exploração. Para ele, o território tem na sua origem a busca pela subsistência dos indivíduos a partir da apropriação dos espaços geográficos, assim como ocorre no município estudado, com os dois morros que dominam o tráfico, entrando em disputa,

<sup>7</sup> Fonte: Globo.Com, disponível em <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2015/06/mulher-morre-apos-ser-atingida-por-bala-perdida-em-teofilo-otoni.html>>, acesso em 23/11/2016.

<sup>8</sup> Na Figura 9, o bairro está localizado a direita da avenida que se destaca no centro da foto. O bairro está situado em uma região dominada pela facção do Morro do Eucalipto e, do outro lado da avenida, se encontra o morro do Cemitério.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.diariodeteofilootoni.com.br/?p=15386>>, acesso em em 23/11/2016.

modificam constantemente o território do crime no município.

Raffestin (1993) descreve que o território é a cena do poder e o lugar de todas as relações. No entanto, não existe território sem população e sem os recursos. Dessa forma, seu conceito se aplica no trinômio drogas/território/poder. No município, esse trinômio sustenta o crime de homicídio. O tráfico constitui uma rede própria de informações ligadas aos grupos subordinados que estão presentes nos bairros dominados pelos dois morros do município. Em linhas gerais, a forma como o tráfico de drogas está organizado mantém uma linearidade, no que diz respeito ao uso do solo, relações de poder e troca de informações como no trinômio citado. Porém, a peculiaridade pode existir em cada espaço em função de aspectos culturais específicos e dos recursos existentes. Os bairros dominados pelas duas facções que apresentam maior índice de ocorrências de drogas têm características muito semelhantes. Como foi descrito acima.

Chagas et al. (2014) apontam que há um aumento da criminalidade quando o Estado não se faz presente. Problemas como: o processo de urbanização, a baixa perspectiva de ascensão social, falta de policiamento e demais fatores já citados, contribuem para a formação de novas territorialidades criminais. De acordo com os autores, o Estado exclui as periferias e direciona recursos apenas para os territórios das classes dominantes. As periferias permanecem carentes de infra estrutura, recursos e equipamentos urbanos. Essa é a realidade vivenciada pelos moradores tanto do Morro do Cemitério quanto do Morro do Eucalipto, como apontado acima. Basta caminhar pelos dois morros para perceber que todas essas características citadas pelos autores, se faz presente em ambos os aglomerados, ficando clara a falta de investimento do Estado nesses espaços.

Nos estudos Etnográficos de Barcellos e Zaluar (2014), é apontado que os altos índices de homicídios ocorrem nas consideradas zonas de conflito, que são áreas próximas das zonas dominadas pelo tráfico, como as da faixa de Gaza no município estudado.

Por fim, Raffestin (1993) ressalta que a territorialidade é tecida por relações complexas estáveis e instáveis. As territorialidades que foram formadas no contexto aqui descrito, ocorrem de maneira instável. Novas territorialidades no tráfico de drogas tem se formado no município e isso vem aumentando o número de homicídios de forma desenfreada, resultado dos constantes embates das facções que acabam tendo, como consequências, o

surgimento de novas territorialidades e o aumento do índice de homicídios.

## CONCLUSÃO

Esse trabalho teve, como objetivo principal, analisar as taxas de homicídios do município de Teófilo Otoni no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, verificando como elas podem estar associadas ao tráfico de drogas. Para melhor entendimento do objeto de estudo, buscou-se analisar os índices criminais do município tendo, como referência os trabalhos de autores que trabalham com a questão territorial e com a análise da criminalidade.

Entre os teóricos que trabalham com o conceito de Território, optou-se por ter como referência o geógrafo francês Claude Raffestin. Com relação as teorias que explicam o fenômeno da violência e do crime de homicídios, optou-se por autores que trabalham em uma perspectiva coerente com a abordagem territorial. Também buscou-se dialogar com autores que explicam o comportamento humano, como Skinner e Sidman, fundamentadas no Behaviorismo Radical.

A pesquisa contribuiu para caracterizar o território do crime de homicídio no município de Teófilo Otoni e como resultado foi possível identificar que o índice de homicídios no município se encontra muito próximo aos dos grandes municípios mineiros, incluindo a capital do estado, o que se mostra preocupante.

Foi possível apontar que o grande *locus* do território do crime de homicídio no município de Teófilo Otoni coincide com o do território do tráfico de drogas que agrega relações de poder e funciona como palco das ações de atores sintagmáticos que deste território se apropriam, mesmo que de forma temporária, e o transformam constantemente.

Autores como Sidman e Skinner contribuíram no entendimento do fenômeno da coerção. O modelo de controle exercido pelos chefes das facções criminosas é o mesmo exercido pelo Estado para combater a violência, ou seja, utilizando de mais violência. Foi possível descrever que o uso da violência como principal forma de combate à violência tem se mostrado pouco eficaz na medida que ele produz mais violência.

A pesquisa sobre o tema se mostrou importante já que no país o número de homicídios tem aumentado nos últimos anos e, apesar deste número também ser alarmante no



município de Teófilo Otoni, não foram identificados trabalhos referentes ao tema. A pesquisa apontou que a falta de investimentos por parte do Estado em infraestrutura básica nos aglomerados em que as duas facções criminosas que comandam o tráfico de drogas no município operam, o Morro do Cemitério e o Morro do Eucalipto contribui para que os bairros vizinhos permaneçam como uma área de intenso conflito. A violência tende a se espalhar por outros pontos do município, em decorrência da guerra pelo controle do tráfico.

Nas descrições dos aglomerados, foram apresentadas as características que contribuem para o aumento da criminalidade e que dificultam o combate ao crime por parte da polícia, como dificuldade ao acesso, ruas estreitas e com baixa iluminação, barreiras de entulho colocados no meio das vias de acesso, e matas fechadas próximas às residências.

Este trabalho mostrou como Teófilo Otoni têm presenciado cenas de homicídios em diversos bairros do município, estando essa onda de crimes tem se tornado cada vez mais alarmante. Espera-se que essa pesquisa contribua com informações que possam ajudar na implementação de políticas públicas mais eficazes no controle do crime do tráfico, ao qual grande parte dos homicídios está vinculada. A caracterização do crime de homicídio no município e a descrição das variáveis responsáveis pela manutenção do território desse tipo de crime pode contribuir para que haja um combate mais efetivo a esse grave problema social.

Obviamente o trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema abordado. A caracterização do território se apresenta como o primeiro passo para contribuição para a mudança neste cenário. Novas pesquisas se fazem necessárias para que se possa conhecer a fundo o território do crime no município e criar políticas públicas mais eficazes e não apenas utilizar da violência para combater a violência pois, como foi apontado neste estudo, o modelo coercitivo para controlar um comportamento social indesejado, gera o contracontrole, ou seja, mais violência e mais homicídios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERY, M. A.; SÉRIO, T. M. A. P. (1997). A violência urbana: aplica-se a análise da coerção? Em: BANACO, R. A. (Org.). **Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva**, São Paulo: ARBytes, 1, 433-444.

ARAÚJO & FAJNZYLBER. Violência e Criminalidade. CEDEPLAR/UFMG, **Texto para Discussão**, nº 167, 2001.

BARCELLOS, Christovam; ZALUAR, Alba. Homicídios e disputas territoriais nas favelas do Rio de Janeiro. **Rev. Saúde Pública**, vol. 48, n. 1, São Paulo, Feb. 2014.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de (2012). Antropogeografia: Ecologia, Cultura e Europeização. **Revista de Geografia (UFPE)**, v. 29, n. 2, Recife, 2012

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de Direito Penal – Parte Geral**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva: 2009.

CERQUEIRA, Daniel; MELLO, João Manoel Pinho De; SOARES, Rodrigo R. **Homicídios no Brasil: Uma Tragédia Em Três Atos** in: [http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/pesquisa/textos\\_sem\\_peq/texto0910.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/pesquisa/textos_sem_peq/texto0910.pdf)

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1 Artes de fazer** / Michel de Certeau; 3. ed. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CHAGAS, Clay, Anderson N.; SILVA, Christian Nunes; SILVA, João Márcio Palheta Da: Território, produção do espaço e violência urbana: Uma Leitura Geográfica dos Homicídios na Região Metropolitana de Belém. In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos-Vitória**, ES, 2014.

CLAVAL, Paul. O território na transição da pós-modernidade. **Geographia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 7-26, 1999.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: a routine

activities approach. **American Sociological Review**, v. 44, 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato; ZENY Rosendahl (org) **Viagem em torno do território**. Bonnemaison, Joel: Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2002.

COUTO, A. Colares. Redes criminosas e organização local do tráfico de drogas na periferia de Belém. In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos-Vitória**, ES, 2014.

FERRAZ, CML; VALADÃO, RC; HENRIQUES, RJ. Geomorfologia do espaço urbano de Teófilo Otoni (MG): contribuições ao ordenamento territorial. In: **Anais do XI SINAGEO - Simpósio Nacional de Geomorfologia**. Maringá, 2016.

FERREIRA, Denilson Da. Território, Territorialidade e Seus Múltiplos Enfoques na Ciência Geográfica. In: Campo Território: **Revista de Geografia Agrária**, volume 9, n. 17, p. 111-135, abril de 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: a história da violência nas prisões. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREITAS, Wagner Cinelli de Paula. **Espaço Urbano e Criminalidade**: lições da Escola de Chicago. São Paulo: Editora Método, 2004.

GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. Ed Cultrix, 2005.

GRECO, Rogério. **Direito Penal do Equilíbrio**: Uma Visão Minimalista do Direito Penal. 4ª ed. São Paulo: Impetus, 2009.

HAESBAERT, Rogério. A Multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 18, p. 37-46, jan-jun/2002.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização a multiterritorialidade. **Anais do X encontro de geógrafos da América Latina**. 20 a 26 de março de 2005. Universidade de São Paulo.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Niterói: EDUFF, 1997.

KEIN, Dalva Neumann. Pastor Johann Leonhard Holleback e Teophilo Benedicto Ottoni. **Líderes que transformaram o nordeste de Minas Gerais, e suas influências na unidade do Brasil**. Artes Gráficas Modelo, 2012.

MICHAELIS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 2008.

MINAS GERAIS, Polícia Militar. Estado Maior. **Diretriz para produção de serviços de segurança Pública Nº. 01**. Belo Horizonte, 2002.

RAFFESTIN, Claude. O que é território? In.: \_\_. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACK, R. D. **Human territoriality: Its theory and history**. New York: Cambridge Press, 1983.

SANTOS, Wagner Fabiano dos. **O território do crime em Governador Valadares: diagnóstico e perspectivas**. Dissertação (Mestrado). Universidade Vale do Rio Doce, Mestrado em Gestão Integrada do Território, Governador Valadares, 2012.

SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SAQUET, M. A.; SOUZA, E. B. C. de. **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. (Organizadores), 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009, 144 p.

SHIKIDA; JUNIOR & SHIKIDA. Determinantes do comportamento criminoso: Um estudo econométrico nas penitenciárias Central, Estadual e Feminina de Piraquara (Paraná). **Pesquisa e Debate**, São Paulo, v. 17, n. 1(29), p. 125-148, 2006.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: ed. Editorial Psy, 1995.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves. **Coesão, desordem percebida e vitimização em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**, 2004, Dissertação (Mestrado em sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SILVEIRA, Andreia Maria; ASSUNÇÃO, Renato Martins; SILVA, Braulio Alves Figueiredo da; FILHO, Claudio Chaves Beato. Impacto do Programa Fica Vivo na redução dos homicídios em comunidade de Belo Horizonte in: **Rev. Saúde Pública**, vol. 44, n. 3, São Paulo, Jun. 2010.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. São Paulo: ed. PAPIRUS, 1991.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: ed. Fontes, 1998.

SKINNER, B. F. **Comportamento Verbal**. São Paulo: ed. Cultrix, 1978.

TOLEDO, Francisco de Assis. **Princípios Básicos de Direito Penal**. São Paulo-SP: ed Saraiva, 1994.

TOLENTINO, Nina Ferraz; DINIZ, Alexandre Magno Alves. A distribuição geográfica do tráfico de drogas em Belo Horizonte e suas correlações espaciais. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**. Belo Horizonte, v. 9, n. 12, p. 66-73, 2014.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2013: mortes matadas por armas de fogo**. Brasília, CEBELA/FLACSO, 2013.